OBJETIVO

SIMULADO ABERTO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

1º DIA

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2026

CADERNO
1
AZUL

enem2026enem2026enem2026

"A leitura é o caminho para o conhecimento."

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTES:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
   a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
   b) Proposta de Redação;
   c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
   ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES.

2	6	5	2	1

S23. 131. Z

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
Questões de 01 a 45
Questões de 01 a 05 (opção inglês)

Leia o trecho da canção abaixo e responda às questões 1 e 2

I Still Haven't Found What I'm Looking For

Canção de U2 – 1987

I have climbed highest mountains
I have run through the fields
Only to be with you
Only to be with you
I have run
I have crawled
I have scaled these city walls
These city walls
Only to be with you
But I still haven't found what I'm looking for
But I still haven't found what I'm looking for

https://www.letras.mus.br/u2/1/

QUESTÃO 01

A repetição de ações intensas e a afirmação final revelam um contraste no eu lírico.
Esse contraste indica que o texto expressa

A a satisfação plena após alcançar objetivos materiais e emocionais.
B a frustração diante da incapacidade de realizar qualquer esforço significativo.
C a valorização exclusiva de conquistas físicas em detrimento das emocionais.
D a desistência do eu lírico em continuar perseguindo seus objetivos.
E a busca intensa por algo que ainda não foi plenamente alcançado.

QUESTÃO 02

A repetição da estrutura verbal **"I have + past participle"** caracteriza o uso do **Present Perfect**. Nesse contexto, o uso desse tempo verbal tem a função de:

A indicar ações concluídas em um momento específico do passado, com tempo definido.
B enfatizar experiências acumuladas ao longo da vida com relevância no presente.
C descrever hábitos frequentes do eu lírico no presente.
D expressar ações que ainda não começaram, mas serão realizadas futuramente.
E relatar fatos hipotéticos que não ocorreram no passado.

QUESTÃO 03

The undeniable reality of the climate crisis failed to prevent its politicization. Particularly in more recent years, what was once just a scientific issue has been turned into a partisan battleground where views often align with political ideology, fueled by misinformation campaigns, economic interests tied to fossil fuels, and differing views on government intervention, making consensus difficult and hindering action. This has been particularly true in countries like the US, which under President Donald Trump has backpedaled tremendously on climate action.

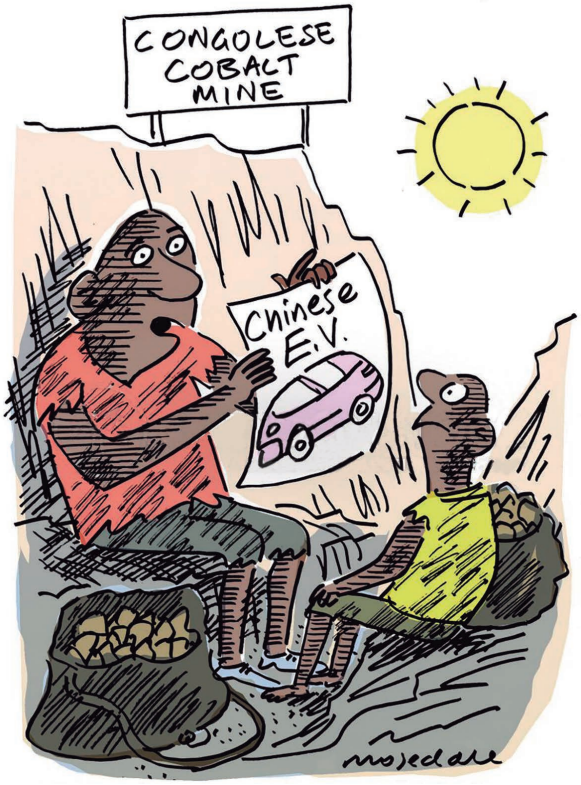
Since taking office in January 2025, Trump has implemented significant rollbacks of environmental policies and regulations, abandoned international organizations and climate treaties, dismantled climate research and sought to bring back destructive practices, from deep ocean mining and logging to fossil fuel production.

https://earth.org/the-biggest-environmental-problems-of-our-lifetime/

A partir das informações apresentadas, o texto aponta que a politização da crise climática resulta em

A fortalecimento de acordos internacionais voltados à preservação ambiental.
B ampliação do investimento em pesquisas científicas sobre mudanças climáticas.
C dificuldade de implementar ações efetivas devido a conflitos ideológicos.
D neutralização dos interesses econômicos ligados aos combustíveis fósseis.
E consolidação de políticas ambientais globais com base em consenso científico.

QUESTÃO 04



'Someday son...this is unlikely to be yours.'

https://www.cartoonstock.com/cartoon?searchID=CS622984

Qual a crítica sugerida pelo cartum?

A A produção de carros elétricos assegura melhores condições de vida para trabalhadores africanos.

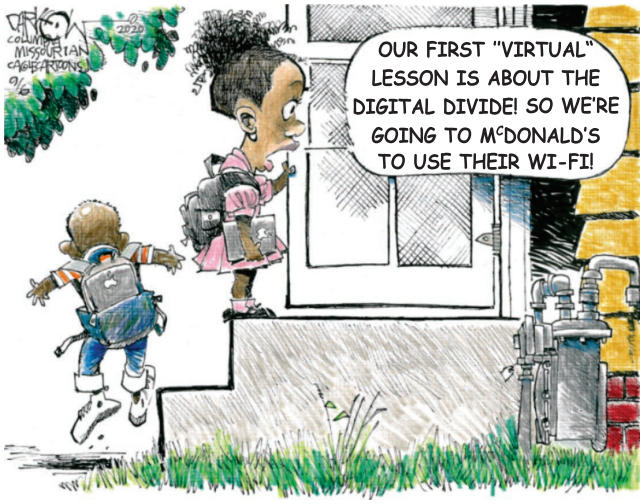
B O avanço tecnológico promove igualdade social entre países produtores e consumidores.

C A extração de recursos naturais beneficia diretamente as populações locais envolvidas.

D Há uma desigualdade global em que países pobres fornecem recursos sem usufruir dos benefícios tecnológicos.

E O trabalho infantil é necessário para sustentar o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

QUESTÃO 05



https://www.cartoonstock.com/cartoon?searchID=EC432989

Com base na charge, é correto afirmar que ela critica:

A o uso excessivo de tecnologias digitais por estudantes em idade escolar.

B a substituição das aulas presenciais por aulas virtuais nas escolas públicas.

C a desigualdade no acesso à internet, que dificulta a inclusão digital.

D a preferência de alunos por ambientes comerciais em vez de escolas.

E a baixa qualidade do ensino sobre tecnologia nas instituições educacionais.

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Emigrantes

En todo emigrante existen dos posibles actitudes vitales: una la de considerar su experiencia como aventura pasajera, vivir mental y emocionalmente en la patria de origen, cultivando su nostalgia, y definir la realidad presente por comparación con el mundo que se ha dejado; la otra es vivir el presente tal como viene dado, proyectarlo en el futuro, cortar raíces y dominar nostalgias, sumergirse en la nueva cultura, aprenderla y asimilarla. El drama personal del emigrante reside en el hecho de que casi nunca es posible esa elección en términos absolutos y, al igual que el mestizo, se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.

DEL CASTILLO. G. C. América hispânica (1492-1892).
In: DE LARA, M. T. Historia de España. Barcelona: Labor, 1985.

O texto apresenta uma reflexão sobre a condição do imigrante, o qual, para o autor, tem de lidar com o dilema da

A) ruptura com o país de origem.
B) instabilidade da vida em outro país.
C) ausência de referências do passado.
D) apropriação dos valores do outro.
E) constatação de sua existência no entrelugar.

QUESTÃO 02

En un año de campaña paraguaya, he visto muchas cosas tristes...

He visto la tierra, con su fertilidad incoercible y salvaje, sofocar al hombre, que arroja una semilla y obtiene cien plantas diferentes y no sabe cuál es la suya. He visto los viejos caminos que abrió la tiranía devorados por la vegetación, desleídos por las innundaciones, borrados por el abandono.

BARRET, R. Lo que he visto.
Cuba: XX Feria Internacional del Libro de la Habana, 2011.

Rafael Barret nasceu na Espanha e, ainda jovem, foi viver no Paraguai. O fragmento do texto "Lo que he visto" revela um pouco da percepção do escritor sobre a realidade paraguaia, marcada, em essência, pelo(a)

A) amplo conhecimento da flora paraguaia.
B) desalento em face das adversidades naturais.
C) impossibilidade de cultivo da terra.
D) necessidade de se construírem novos caminhos.
E) despreparo do agricultor no trato com a terra.

QUESTÃO 03

Agua

al soñar que un cántaro
en la cabeza acarreas,
será éxito y triunfo lo que tú veas.
Bañarse en un río
donde el agua escalda,
es augurio de enemigos
y de cuchillo en la espalda.
Bañarse en un río de agua puerca,
es perder a alguien cerca.

ORTIZ, A.; FLORES FARFÁN. J. A. Sueños mexicanos.
México: Artes de México. 2012.

O poema retoma elementos da cultura popular mexicana que refletem um dos aspectos que a constitui, caracterizado pela

A) percepção dos perigos de banhar-se em rios de águas poluídas.
B) necessidade de resgate da tradição de carregar água em cântaros.
C) crença na relevância dos sonhos como premonições ou conselhos.
D) exaltação da importância da preservação da água.
E) cautela no trato com inimigos e pessoas traiçoeiras.

QUESTÃO 04

Adelfos

Yo soy como las gentes que a mi tierra vinieron
– soy de la raza mora, vieja amiga del sol –,
que todo lo ganaron y todo lo perdieron.
Tengo el ama de nardo del árabe español.

(MACHADO, M. Disponível em: www.poetasandaluces.com. Acesso em: 22 out. 2015.)

Nessa estrofe, o poeta e dramaturgo espanhol Manuel Machado reflete acerca

A) da dívida do povo espanhol para com o povo árabe.
B) da condição nômade de seus antepassados.
C) da perda sofrida com o processo de migração.
D) de sua formação identitária plural.
E) de sua identificação com os elementos da natureza.

QUESTÃO 05

Empanada

Overa en bayo claro,
vaquilla echada,
eres del vino tinto
la camarada.

[...]

Vienes llena de pino,
cebolla y carne,
con pasas, huevo duro,
y aliño de hambre.

Con el primer mordisco
por una oreja,
se abre tu boca ardiente
como sorpresa.

Te la lleno de pebre
quedas picante
si te beso muy fuerte,
no me reclames.

Busco, loco, en tu vientre,
delicia oscura,
la traición exquisita
de tu aceituna.

[...]

Y repite el ataque
por andanadas:
Nadie queda con hambre
si hay empanadas.

(ANTRIX, J. Disponível em: http:versado-en-lacocina.blogspot.com. Acesso em: 8 dez. 2018. Fragmento.)

A gastronomia é uma das formas de expressão cultural de um povo. Nesse poema, ao personificar as empanadas, o escritor chileno Antrix

A) destaca a importância do vinho na alimentação hispânica.
B) descreve algumas etapas de preparação dessa receita.
C) enaltece esse prato da culinária hispânica.
D) resgata o papel histórico desse alimento em tempos de fome.
E) evidencia a relevância de alguns condimentos na cozinha hispânica.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

recuperação da adolescência

é sempre mais difícil
ancorar um navio no espaço

CÉSAR, A. C. **Poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, pág. 61.

Nesse texto, evidencia-se uma poética que valoriza

A) a obediência estrita a normas literárias próprias da tradição.
B) ideias transmitidas em detrimento do modo como se articulam.
C) um apelo ao *nonsense* com afastamento da lógica estética.
D) o jogo alegórico construído entre os signos que compõem o poema.
E) uma linguagem metafórica que inviabiliza sua interpretação.

QUESTÃO 07

Mahin amanhã

Ouve-se nos cantos a conspiração
vozes baixas sussurram frases precisas
escorre nos becos a lâmina das adagas
multidão tropeça nas pedras
(...)
"é amanhã, é amanhã"
sussurram
Malês
bantus
geges
nagôs
"é aminhã, Luiza Mahin falô"

ALVES, M. "Mahin amanhã". In: BARBOSA, M. e RIBEIRO, E. (orgs.). **Cadernos Negros: os melhores poemas.** São Paulo: Quilombhoje, 1998. pág.104.

Além da função poética, esse texto faz referência à mãe do abolicionista, poeta e jornalista Luís Gama para

A) criticar o uso de linguagem de falantes incultos que corrompem o idioma.
B) preservar a memória de personalidade relevante da história brasileira.
C) ironizar a militância abolicionista que não teve o êxito almejado.
D) situar em tempo determinado a apatia dos escravizados diante dos capitães-do-mato.
E) veicular imagem estereotipada, como é próprio da literatura afro-brasileira.

QUESTÃO 08

Remontar a vida ao lado dela – escrever faz parte desse esforço. Mas a memória se configura por si só, me desafia, esconde imagens que as palavras poderiam desenhar. Expõe entrelinhas que não quero ler.

Coitada, ela está horrível, ninguém percebe que já passou da hora? Cadê uma filha, uma irmã, alguém pra mandar fechar esse caixão? Morto não dá palpite, eu sei, mas antes de ir embora quero que você prometa, você não deixe isso acontecer comigo!

TAVANO, S. **Ressuscitar mamutes**. Belo Horizonte: Autêntica Contemporânea, 2026, p. 68.

Nesse fragmento, a narradora, que reflete sobre sua relação com a figura materna, expõe uma dificuldade em relação

A) ao contratempo causado por um desejo impossível de sua mãe.
B) à questão do despreparo do ser diante da morte de um ente querido.
C) ao desafio de escrever as memórias sem elipses ou revelações indesejáveis.
D) à vantagem de elucidar vivências resgatadas pelo ato de rememorar.
E) ao despreparo para discernir com clareza as lembranças reais das imaginadas.

QUESTÃO 09

Quem me vê sempre parado
Distante, garante que eu não sei sambar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar
Eu tô só vendo, sabendo
Sentindo, escutando e não posso falar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar

Eu vejo as pernas de louça
Da moça que passa e não posso pegar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar
Há quanto tempo desejo seu beijo
Melado de maracujá
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar

E quem me ofende, humilhando, pisando
Pensando que eu vou aturar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar
E quem me vê apanhando da vida
Duvida que eu vá revidar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar

Eu vejo a barra do dia surgindo
Pedindo pra gente cantar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar
Eu tenho tanta alegria, adiada
Abafada, quem dera gritar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar

Mas eu já tô indo embora
Um outro que agora me tome o lugar

Tô me guardando pra quando o carnaval chegar

BUARQUE, C. "Quando o carnaval chegar". Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45165/ – Acesso em: 05 mar. 2026.

Na letra da canção composta por Chico Buarque em 1972, a recorrência do verso "Tô me guardando pra quando o carnaval chegar" articula uma estratégia discursiva que, no contexto de sua produção, busca

A) fomentar a passividade diante das adversidades cotidianas, ao sugerir que a festa carnavalesca é o momento de plena realização do indivíduo.
B) ironizar as manifestações culturais carnavalescas, apresentando-as como um empecilho à atuação do eu lírico e à dos brasileiros.
C) expressar uma forma de resistência pautada na latência, em que o silêncio e a contenção de emoções prefiguram uma possibilidade futura de libertação.
D) denunciar a falta de talento artístico do eu lírico, que se vê impedido de participar dos concursos de samba-enredo por estar em crise.
E) estimular o isolamento social como método de preservação da integridade e do equilíbrio emocional em face do cotidiano agressivo.

QUESTÃO 10

O padre rezava em latim, de costas para os devotos. As mulheres ficavam sentadas, à mourística, no grande salão, e os homens da sociedade colonial sentavam-se nas laterais. Nessa posição, muitas moças flertavam com o sexo masculino e entabulavam ligações afetivas proibidas. Como elas eram, na sua maioria, analfabetas, não podiam mandar bilhetes secretos aos seus amores. Criaram, então, outras formas de comunicação. Utilizavam-se, por exemplo, da correspondência amorosa das flores, ou linguagem das flores, que era uma espécie de código, resultante da combinação engenhosa de interpretação simbólica das diferentes flores, construindo uma expressão codificada.

RIBEIRO, A. I. "Mulheres educadas na colônia". In: LOPES, E.; FILHO, L.; VEIGA, C. (org.) **500 anos de educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

No texto, há referência a um "código secreto" cultivado por mulheres que se

A) diferenciaram dos homens por usarem uma linguagem muito ornamentada.
B) intimidaram por não serem letradas e compensaram com desenhos florais.
C) serviram da linguagem floral para substituir uma condição que lhes era negada.
D) resignaram à utilização de linguagem destituída de função comunicativa clara.
E) dispuseram a burlar regras sociais de moralidade por serem analfabetas.

QUESTÃO 11

Tormento do ideal

Conheci a Beleza que não morre
E fiquei triste. Como quem da serra
Mais alta que haja, olhando aos pés a terra
E o mar, vê tudo, a maior nau ou torre,

Minguar, fundir-se, sob a luz que jorre;
Assim eu vi o mundo e o que ele encerra
Perder a cor, bem como a nuvem que erra
Ao pôr do sol e sobre o mar discorre.

Pedindo à forma, em vão, a ideia pura,
Tropeço, em sombras, na matéria dura,
E encontro a imperfeição de quanto existe.

Recebi o batismo dos poetas,
E assentado entre as formas incompletas
Para sempre fiquei pálido e triste.

QUENTAL, A. de. **Antologia**. Organização de José Lino Grünewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 54.

A poética de Antero de Quental aborda questões de ordem universal que transcendem a posição histórica do sujeito. No soneto, essa proposta traduz-se no(a)

A reconhecimento da problemática social como fonte da verdadeira poesia.
B concretização do ideal estético, satisfazendo-se, assim, o eu lírico.
C conceito de arte pura como algo impossível de ser registrado pela poesia.
D eu lírico emotivo que não consegue compor poesia engajada.
E esforço de perfeição estética por meio da métrica rigorosa.

QUESTÃO 12



JUNIÃO. "Nós vamos contar a história do Brasil!". **Ponte Jornalismo**, [s.d.]. Disponível em: https://ponte.org. Acesso em: 15 fev. 2026.

A charge estabelece um contraste entre dois momentos históricos ("Ontem" e "Hoje") para tratar da construção da memória nacional. A mudança do pronome **eu** para **nós** e a alteração na composição das personagens revelam uma intenção de

A valorizar o papel do historiador tradicional como o detentor oficial do conhecimento acadêmico sobre o passado brasileiro.
B denunciar a incapacidade das novas gerações em compreender os fatos históricos sem o auxílio de recursos visuais modernos.
C enfatizar a transição de uma narrativa histórica centralizada para uma perspectiva plural e coletiva, que inclui diversos sujeitos sociais.
D criticar o excesso de vozes no debate público atual, o que dificultaria a consolidação de uma identidade nacional unificada.
E demonstrar a história do Brasil, no passado, como mais organizada por possuir um porta-voz oficial.

QUESTÃO 13

O sobrevivente

A Cyro dos Anjos

Impossível compor um poema a essa altura da evolução
[da humanidade.
Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de
[verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.
Há máquinas terrivelmente complicadas para as
[necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.
Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta muito para
[atingirmos um nível razoável de cultura.
Mas até lá, felizmente, estarei morto.
Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo
[dilúvio.
(Desconfio que escrevi um poema.)

ANDRADE, C. D. de. **Alguma poesia** in **Nova reunião: 23 livros de poesia – vol. 1**. 8.ª ed., Rio de Janeiro: BestBolso, 2014, p. 35.

O fazer poético é temática constante entre os autores da modernidade. No poema de Carlos Drummond de Andrade, essa atividade é tida como impossível por haver

A lirismo parcial da população para que a realidade seja abordada liricamente.
B ideologias que propiciam novas possibilidades de civilidade.
C perspectivas de ruptura com a distopia do tempo da enunciação.
D violência generalizada e submissão do homem à máquina.
E consciência crítica da coletividade diante de um mundo absurdo.

QUESTÃO 14

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa, que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

E que não houvesse mais que ter aqui Vossa Alteza esta pousada para navegação de Calicute, isso bastava. Mais ainda, disposição para nela cumprir-se – e fazer – o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber: o acrescentamento da nossa Santa Fé.

CAMINHA, P. V. de. **A carta de achamento do Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2017, p. 113.

O trecho da **Carta de achamento do Brasil**, de Pero Vaz de Caminha, permite entrever que a percepção idílica da natureza está associada

A à visão mercantilista que condiciona a era dos descobrimentos.
B ao espírito medieval que condiciona a natureza ao transcendental.
C à descrição meramente pitoresca baseada no que a ciência da época preconizava.
D à percepção exótica, sem referência a aspectos de possibilidade econômica.
E ao sincretismo cultural como movimento natural do processo de colonização.

QUESTÃO 15

Texto I

A arte desenvolve a inteligência e a percepção da imagem para todas as áreas. Por meio das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social [a que pertencem], seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, tais como as discursivas e científicas. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte (...). Entre as artes, a visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos (...). A arte capacita a não ser um estranho em seu meio ambiente, nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence.

BARBOSA, A. M. “O aprendizado da arte estimula o estudante a olhar e a pensar o mundo”. **Jornal da USP**, 23 de janeiro de 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/di-cavalcanti-esfaqueado-de-quem-e-a-culpa-como-evitar-tamanha-violencia/. Acesso em: 26 fev. 2026.

Texto II



DI CAVALCANTI, **Carnaval** (1930)126x156 cm, óleo sobre tela.Coleção Particular

A relação entre o Texto **I** e a obra **Carnaval**, de Di Cavalcanti, evidencia que a arte visual atua como linguagem capaz de

Ⓐ representar simbolicamente modos de vida e valores culturais por meio da expressividade cromática e da composição coletiva das figuras.

Ⓑ reforçar a ideia de folclore regional ao apresentar o carnaval como manifestação pitoresca desvinculada de sentidos sociais.

Ⓒ propor a eliminação das desigualdades raciais e socioeconômicas ao integrar personagens de diferentes tonalidades de pele em uma cena festiva.

Ⓓ nivelar hierarquias sociais dos grandes centros urbanos ao aproximar diferentes sujeitos em uma cena lúdica.

Ⓔ promover a elitização da experiência estética ao registrar uma festa popular retomando paradigmas do Classicismo.

QUESTÃO 16

Texto I



DAHMER, André. 14 de fevereiro de 2026. Disponível em: https://cartum.folha.uol.com.br/quadrinhos/2026/02/14/nao-ha-nada-acontecendo-andre-dahmer.shtml

Texto II

Faz parte de uma certa leitura hegemônica da vida social moderna a ideia de que a razão se realiza necessariamente através da consolidação de um horizonte de diálogo. Assim, uma sociedade cujas instituições e práticas são racionais seria necessariamente capaz de regular seus conflitos a partir da exigência aos sujeitos de explicarem suas razões para agir e de avaliarem tais ações a partir da procura do melhor argumento (...). Uma posição como esta, no entanto, só pode produzir niilismo e violência. Pode parecer paradoxal afirmar que a organização dos conflitos a partir da expectativa de diálogo produza necessariamente niilismo e violência, afinal aprendemos que o diálogo é exatamente o inverso da violência, que ele é seu melhor antídoto. Mas talvez devamos assumir que há uma violência implícita no diálogo.

O filósofo francês Jacques Derrida lembrava, com propriedade, que não há nada mais violento do que dizer: "Posso ouvir suas considerações, posso levar em conta o que você tem a dizer, mas desde que você fale a minha língua". Esta "minha língua" não é exatamente a língua que falo agora, mas algo mais determinante, a saber, o conjunto de valores, a gramática que organiza minha sintaxe (...). Talvez o problema esteja exatamente nesse ponto. Pois e se boa parte de nossos conflitos visassem exatamente a mostrar que não há uma gramática comum no interior da vida social? Se eles nos mostrassem que, quando nos digladiamos a respeito do que significa "liberdade", "justiça", não temos uma gramática [conjunto de valores] comum na qual nos apoiarmos, pois estamos ligados, pois somos legatários de experiências histórias muito distintas?

SAFATLE, V. "É racional parar de argumentar" In: DUNKER, C.; LENZ, I. et al. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017, p. 68-9.

A tirinha de Dahmer, Texto I, e a reflexão de Vladimir Safatle, Texto II, indicam que a crise contemporânea da verdade se manifesta na

A recusa deliberada do confronto argumentativo diante da percepção de que não há base comum para o entendimento.
B valorização da inteligência emocional como solução eficaz para disputas conceituais sobre justiça e liberdade.
C confirmação de que o diálogo racional continua sendo o instrumento mais adequado para a superação de conflitos.
D demonstração de que os desacordos sociais decorrem de maneira recorrente de falhas individuais na argumentação.
E defesa da neutralidade da linguagem como condição básica e universal para a construção do consenso.

QUESTÃO 17

Texto I

Era primeira viagem saída, de nova jagunçagem; e as extraordinárias cousas, para que todos admirassem e vissem, eu estava em precisão de fazer. E vi um Itambé de pedra muito lisa; subi lá. Mandei os homens ficassem embaixo, eles outros esperavam. Minha influência de afã, alegria em artes, não padecesse de se estorvar em monte de pessoas nenhumas. De despiço, olhei: eles nem careciam de ter nomes – por um querer meu, para viver e para morrer, era que valiam. Tinham me dado em mão o brinquedo do mundo.

ROSA, J. G. **Grande sertão: veredas**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 455-56.

Texto II

Da facilidade com que os donos do poder se amoldam a novas situações políticas, Riobaldo [narrador-personagem de *Grande sertão: veredas*] é um bom exemplo. Ele transitava dos jagunços legalistas de Zé Bebelo para os fora-da-lei de Joca Ramiro, deixa-se iniciar à matança pelo Hermógenes, alicia os miseráveis com a promessa de tomar o dinheiro dos ricos e acaba montando um exército de jagunços para defender suas propriedades. Essa adaptabilidade política do protagonista traduz a experiência do seu criador, que serviu a governos tão diferentes como o de Getúlio Vargas, Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, Castelo Branco... O romancista, que conhecia intimamente o funcionamento da máquina do poder e todos os segredos da retórica, usou seus conhecimentos para contar, a partir dessa perspectiva de dentro, criptograficamente, como se articula a política do país.

BOLLE, W. **grandesertão.br**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2004, p. 176-7.

A leitura comparativa dos Textos I e II indica que a

A construção da narrativa de Riobaldo, no Texto I, revela a crítica explícita à estrutura política nacional desenvolvida, teoricamente, no Texto II.

B representação do exercício do poder, no Texto I, é reinterpretada, no Texto II, como alegoria da dinâmica política brasileira.

C caracterização idealista do jagunço, no Texto I, é reafirmada, no Texto II, como modelo ético de liderança política.

D alegoria presente no Texto I impede que a personagem seja associada a práticas concretas de poder registradas no Texto II.

E descrição da jagunçagem, no Texto I, por ser literária, é desvinculada de leitura histórica ou política sugerida no Texto II.

QUESTÃO 18

Antes de permitir que eu a conhecesse Oswaldo passou um mês tentando conquistá-la. Animado com sua nova descoberta e desafiado pelo atrevimento de Daisy, que parecia não ter limites, ele um dia ousou convidá-la para conhecer a garçonnière.* Para a sua surpresa ela aceitou e prometeu ir na semana seguinte. Marcaram o dia, mas ela simplesmente não apareceu. Numa segunda ocasião o resultado foi o mesmo e Oswaldo ficou plantado horas seguidas sozinho no Covil vazio. Ela fez isso inúmeras vezes, deixando Oswaldo mais e mais impaciente, porém, em vez de desanimar, a cada dia ele falava mais dela, até que o assunto se tornou sua nova obsessão. Nós, os seus amigos, já sabíamos que nos finais de tarde não se podia contar com ele, porque agora quase todos os dias ele ia encontrar Daisy na saída da escola. Depois de mais de um mês dessa história, ele me disse que iria publicar uma carta para ela no Pirralho. Era quase uma súplica e percebi que aquele caso ficaria sério. Me assustei, porque Oswaldo ainda não havia enterrado completamente o episódio da bailarina, que estava nítido na memória de todos.

* Garçonnière: termo francês que indica apartamento para breves encontros amorosos.

WALKER, J. R. **Neve na manhã de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A construção narrativa do trecho produz um efeito de sentido importante ao combinar relato de fatos com comentários avaliativos do narrador. Esse efeito decorre principalmente do uso de

A narrador em terceira pessoa neutro, que descreve objetivamente as ações sem julgamentos.
B narrador-personagem que participa do grupo e interpreta os acontecimentos a partir de sua perspectiva.
C discurso indireto livre, que mistura a voz de Oswaldo à voz do narrador.
D foco narrativo onisciente, que revela diretamente os pensamentos de Daisy.
E registro documental, que organiza de maneira imparcial os fatos em ordem cronológica.

QUESTÃO 19

Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos que frequentam bondes. O desenvolvimento que tem tido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. (...)

Art. V – Dos amoladores

Toda a pessoa que sentir necessidade de contar os seus negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal confidência se ele é assaz cristão e resignado. No caso afirmativo, perguntar-lhe-á se prefere a narração ou uma descarga de pontapés. Sendo provável que ele prefira os pontapés, a pessoa deve imediatamente pespegá-los.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Todas as crônicas: Balas de estalo (1883-1889)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021, vol. 2, p. 17-19.

No texto, o autor utiliza o pretexto da criação de normas de conduta em um transporte coletivo para evidenciar uma crítica social. O recurso determinante para a construção do sentido do texto é o(a)

A registro técnico, que busca parodiar o comportamento dos cidadãos para assegurar a eficiência do serviço público.
B descrição realista, que fornece um inventário detalhado das transformações tecnológicas ocorridas no Rio de Janeiro oitocentista.
C apelo religioso, que visa convencer o leitor a aceitar os incômodos do cotidiano como uma forma de provação cristã.
D uso da ironia, que subverte a formalidade do gênero regulamento para satirizar as inconveniências do convívio urbano.
E função pedagógica, que instrui os passageiros sobre os riscos à saúde pública decorrentes do contato social nos bondes.

QUESTÃO 20

DONA SEBASTIANA

Eita, levou um banho!

Pela janela do passageiro, Marcelo fala:

MARCELO

(Cara e barba pingando.)

Dona Sebastiana?

DONA SEBASTIANA

(Gesticula e aponta.)

Ao seu dispor. Me dá um bigú?

MARCELO

Entra aí.

(Para Clóvis.)

Opa, tudo bom, bicho?

CLÓVIS

(Tímido, cool, na janela do motorista.)

Tudo bom.

Ela entra no Fusca. Assento do passageiro.

DONA SEBASTIANA

Ô, Clóvis! Sobe aí, meninu!

(Clóvis sobe no estribo do Fusca, segurando na janela e na capota).

MARCELO

Tá segurando aí, bicho?

CLÓVIS

Pode ir…

DONA SEBASTIANA

Bem-vindo ao Recife, Barbudo!

MENDONÇA FILHO, K. **O agente secreto**.
Rio de Janeiro: Amarcord, 2025.

O trecho pertence ao roteiro do filme **O agente secreto** e registra o encontro entre personagens em situação cotidiana. Nesse fragmento, o uso de expressões como **eita**, **bigú**, **meninu** e **bicho** contribui para

A caracterizar a cena como protocolar, adequada a interações em que há hierarquia.

B marcar a artificialidade da fala, típica de textos literários que se afastam da verossimilhança.

C criar efeitos de oralidade e de proximidade sociocultural entre as personagens.

D realçar o desvio da norma, para mostrar a diferença de classe social entre as personagens.

E uniformizar a linguagem das personagens, apagando as diferenças de gênero.

QUESTÃO 21

À tinta de escrever

Ao teu azul fidalgo mortifica
registrar a notícia, escrever
o bilhete, assinar a promissória
esses filhos do momento. Sonhas

mais duradouro o pergaminho
onde pudesses, arte longa em vida breve,
inscrever, vitríolo o epigrama, lágrima
a elegia, bronze, a epopeia.

Mas já que o duradouro de hoje
nem espera a tinta do jornal secar,
firma, azul, a tua promissória
ao minuto e adeus que agora é tudo História.

PAES, J. P. **Prosas seguidas de odes mínimas**.
São Paulo: Companhia das Letras.

Tradicionalmente, a ode é um gênero poético associado à exaltação de feitos grandiosos e à busca de permanência. No poema de José Paulo Paes, esse modelo é retomado de modo irônico porque o eu lírico

A valoriza a escrita cotidiana como forma superior de expressão artística no universo social contemporâneo.

B contrapõe a aspiração de permanência da tradição poética à efemeridade da informação no mundo contemporâneo.

C defende que os gêneros clássicos ainda são capazes de produzir sentido quando adaptados à modernidade.

D rejeita a função social perene da escrita advinda da antiguidade clássica, propondo o texto satírico.

E afirma que a poesia deve abandonar a pretensão idealizada e, portanto, alienada de registro histórico.

QUESTÃO 22

Bem-vinda!

Eram faíscas suas palavras que me queimavam em doses homeopáticas
durante todas as noites…
Foram longos anos, dia após dia perdendo um pouco mais minha autoestima,
abrindo mão das roupas que gostava, dos estudos, do trabalho e das amigas,
fazendo de tudo pra evitar brigas,
mas ele sempre dizia que a culpa era minha.

Até que um dia, me empurrou, me acuou
como se eu pudesse caber em qualquer fresta,
[encurralada,
me mandou ficar calada e, com medo, obedeci.

Eu pedia desculpa toda vez depois de falar
como se fosse um defeito de nascença querer me colocar.
A minha casa se tornou um ambiente tão hostil e eu,
[prisioneira das minhas próprias ideias,
acreditando que o amor era isso, esse abismo, onde só
[um fala e o outro fica omisso.

Precisei tirar forças de lugares sagrados
pra me afastar e reagir, recolher meus pedaços.
Meus olhos encheram de mar, eu desaguei,
decidi não mais me calar, denunciei!

E depois do silêncio quebrado, meus pensamentos em
[guerra cessaram,
recuperei o fôlego e ouvi meu coração sendo grato.
Encontrei em mim um porto seguro, entendi que meu
[corpo é meu lar
e, no caminho até ele, escolho quem anda comigo e
[quem convido pra entrar.

Hoje, quando olho pra dentro, vejo uma nova mulher
[renascendo,
eu celebro sua chegada e contemplo essa nova vida.
Sem medo, abro a janela de casa
e, com olhar de quem há tanto tempo esperava,
te pego pela mão e digo:
Seja bem-vinda!

DUARTE, M. **Colmeia**. Recife: Casa Philos, 2021.

No poema, a voz lírica reconstrói uma trajetória de violência simbólica e física até a retomada da autonomia. Considerando os recursos formais e o percurso temático do texto, o efeito expressivo central do poema decorre, sobretudo, da

A) idealização do amor romântico como experiência necessária de sofrimento e renúncia.
B) naturalização da culpa feminina como mecanismo de manutenção das relações afetivas.
C) substituição progressiva da linguagem metafórica por uma narração objetiva dos fatos.
D) transformação do próprio corpo em espaço simbólico de reconstrução identitária e liberdade.
E) oposição entre o espaço doméstico e o público como lugares igualmente opressores.

QUESTÃO 23

molhar as plantas
tudo tem barulho de mar
enceradeira isopor carro
em movimento aerosol
espirro pistola moeda

telha bombardeio cigarro
queimando pia degradê
cãimbra inseto monge
sua vizinha o futuro

tem barulho de mar
na camiseta no quadro
chinelo aeroporto gaiola
panela caverna birita

beijo tem biblioteca
também um curió bola
de chiclete sobretudo
um dinossauro alado

tem mar de todo tipo
de barulho e dentro
de cada mar um ralo
entupido de cabelos.

BEBER, B. **Rua da padaria**. Rio de Janeiro: Record, 2013, p. 23.

No poema de Bruna Beber, a construção do sentido resulta de uma lógica associativa pouco convencional. Considerando os procedimentos formais e os efeitos de leitura produzidos, o texto ganha expressividade poética principalmente pela

A) organização narrativa linear, que transforma ações cotidianas em memória autobiográfica.
B) enumeração caótica que elimina referências sensoriais e impede a construção de imagens.
C) ênfase sonora dos objetos e de palavras, criando uma poética a partir da percepção sensorial.
D) denúncia explícita da poluição sonora como efeito da urbanização contemporânea.
E) hierarquização simbólica dos elementos naturais em oposição aos artificiais.

QUESTÃO 24

Agora, passo o tempo todo me olhando. A testa, os olhos, o nariz, a boca... Sabe de uma coisa? Descobri que meus olhos são parecidos com os seus, que não podiam ser mais bonitos, e que minha boca e meu nariz são normais. Não gosto que digam que os negros têm nariz achatado e beição. Se Deus existe, com certeza está furioso por ouvir tanta gente criticando a sua obra.

CÁRDENAS, T. **Cartas para minha mãe**.
Rio de Janeiro: Pallas, 2010, p. 19.

No texto de Teresa Cárdenas, a narradora infantil realiza um movimento de auto-observação que ultrapassa a simples descrição física. Considerando os recursos discursivos e o contexto sociocultural, o efeito de sentido predominante do texto decorre da

A) valorização de um biotipo como critério universal de pertencimento social.
B) reprodução acrítica de estereótipos raciais como forma de denúncia indireta.
C) mudança do olhar discriminatório para uma afirmação ética e identitária.
D) tentativa de neutralizar o preconceito por meio de vários argumentos religiosos.
E) idealização da herança familiar como explicação estética para a autoestima.

QUESTÃO 25

Texto I

MEC lança curso sobre relações étnico-raciais na EJA

O Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), lançou o curso e o *e-book* "Educação de Jovens e Adultos e Educação das Relações Étnico-Raciais". O objetivo é apoiar profissionais da educação das redes públicas na construção de currículos que promovam a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de jovens, adultos e idosos. As iniciativas buscam superar o racismo, reduzir desigualdades e promover a diversidade, assegurando o direito à educação de qualidade para todos os públicos historicamente excluídos.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/mec-lanca-curso-sobre-relacoes-etnico-raciais-na-eja

Texto II

Saberes do Rosário: Reinados, Congados e Congadas é registrado como Patrimônio Cultural do Brasil

O mais novo patrimônio cultural brasileiro consiste em um conjunto diversificado de saberes da ancestralidade afro-brasileira que são atualizados por meio da devoção ao Rosário. (...) Essas tradições atravessaram mais de 300 anos de história, chegando ao século XXI com transformações e ressignificações, mas sempre mantendo uma identidade fundamental: a ancestralidade de matriz africana com canto, ritmo e dança. Na maior parte das vezes há a coroação de reis e rainhas congos (ou do Congo) como parte principal de um festejo que, ao longo de dias, cumpre alvoradas, levantamento de bandeiras, rezas, cortejos e missas.

Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/saberes-do-rosario-reinados-congados-e-congadas-e-registrado-como-patrimonio-cultural-do-brasil-1

Os textos I e II abordam iniciativas distintas que dialogam com a valorização da cultura afro-brasileira e o enfrentamento ao racismo estrutural na sociedade brasileira. Considerando o que estabelece a Lei 10.639/03 e o conceito de educação antirracista, os dois textos evidenciam, em comum, a

A defesa da substituição do currículo tradicional por conteúdos exclusivamente voltados à cultura afro-brasileira.
B valorização de práticas culturais religiosas como forma de catequização nas escolas públicas.
C promoção do reconhecimento e da valorização da história e da cultura afro-brasileira como estratégia de enfrentamento das desigualdades raciais.
D limitação da temática étnico-racial às disciplinas de História e Artes, conforme previsto na legislação.
E criação de políticas culturais desvinculadas das práticas educacionais formais.

QUESTÃO 26



JORNAL IMPARCIAL. “Araraquara terá ação de conscientização no Dia Mundial contra o Trabalho Infantil”.

O cartaz da campanha busca persuadir o leitor a denunciar práticas que envolvem trabalho infantil por meio

A de evidências científicas defendidas por psicólogos e por outros especialistas no assunto.

B da sensibilização causada pela exposição de um fato concreto, que é tomado como exemplo.

C do contraste entre o sorriso e a bola, presentes na sombra projetada na parede.

D da utilização de linguagem figurada e da ressignificação de um ditado popular.

E da sedução provocada pela oposição entre o texto verbal e o texto visual.

QUESTÃO 27



BECK, Alexandre.

No trecho “Bom... Sinceramente eu prefiro terminar o desenho...”, o uso do marcador **bom** sugere que o filho

A confirma com entusiasmo que as desculpas são sinceras.

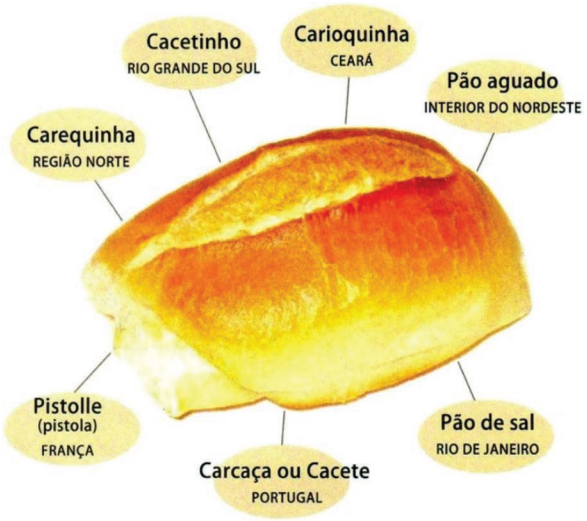
B qualifica o desenho como algo de boa qualidade.

C hesita antes de dar uma resposta que pode decepcionar o pai.

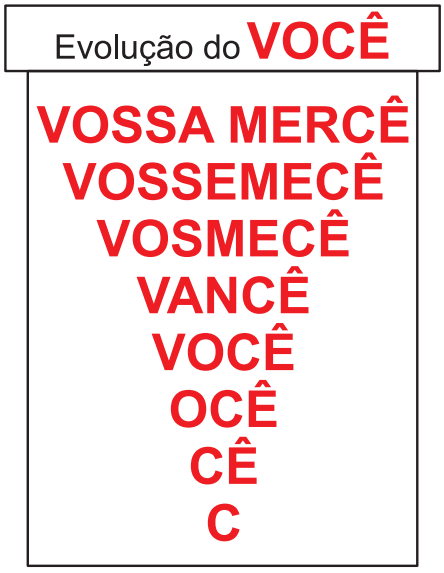
D usa um adjetivo para descrever seu estado emocional.

E interrompe a fala do pai por falta de educação.

QUESTÃO 28



PARÁBOLA. "O mesmo pão pode ser dito de várias formas, a depender da região onde se fala".



PEQUENAS DICAS DE PORTUGUÊS / Facebook. "O termo você passou por diversas modificações ao longo da história do português".

A partir da análise desses exemplos, pode-se afirmar que os textos evidenciam o(a)

A) empobrecimento da língua portuguesa, provocado pela simplificação vocabular e pela redução fonética das palavras ao longo do tempo.
B) existência de variações linguísticas de natureza regional e histórica, que demonstram o dinamismo e a diversidade da língua.
C) inadequação das variantes regionais e populares em relação à norma-padrão da língua portuguesa.
D) necessidade de uniformização da língua portuguesa para evitar ruídos na comunicação entre falantes de diferentes regiões.
E) predomínio da linguagem informal como única forma legítima de expressão na sociedade contemporânea.

QUESTÃO 29

Não tem fim

As tais
três raças tristes
são duas:

1) a que inventa
(e depois desinventa)
o "conceito de raça";

2) as que ainda não
entraram direito
na história.

ALEIXO, R. **Inéditos**. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/editorial/ineditos-poemas-de-ricardo-aleixo/ – Acesso em: 19 fev 2026.

No poema acima, o eu poético criado por Ricardo Aleixo mobiliza recursos formais e discursivos para problematizar a noção de "raça". Considerando a articulação entre linguagem e crítica social, o efeito de sentido central do poema decorre do(a)

A) reafirmação da teoria das "três raças" como fundamento da identidade nacional brasileira.
B) uso da ironia estrutural para desmontar categorias históricas produzidas pelo discurso hegemônico.
C) lamento de natureza irreversível acerca da exclusão social dos subalternizados ao longo da história.
D) desconstrução do conceito de raça por meio de uma enumeração de cunho objetivo e científico.
E) substituição do discurso histórico por uma abordagem a partir de referências pessoais e acessíveis.

QUESTÃO 30

Nanquinote era a minha última criatura. Inda não saíra do retângulo polido da mesa. Morava no tinteiro de nanquim.

Resolvi tirá-lo de lá. Molhei a pena na tinta. Rabisquei no papel alvíssimo o meu homenzinho sintético: a circunferência da cabeça, os olhos oblongos, o nariz-batata, a boca rasgada, as orelhas, o penacho, as varetas dos braços e das pernas...

Nanquinote alongou os braços, abriu a boca e dobrou os joelhos num espreguiçamento. Deu três pulinhos rápidos e levantou os olhos para mim:

— Boa noite, pai!

VERÍSSIMO, Érico. **Fantoches e outros contos**. 1.ed. São Paulo. Companhia das letras, 2007.p.196.

O efeito de sentido responsável pelo caráter fantástico do texto decorre principalmente do(a)

A descrição minuciosa das partes do corpo da personagem.
B uso de linguagem técnica na construção da narrativa.
C humanização de um desenho que ganha vida e fala.
D ambientação em um espaço restrito e cotidiano.
E utilização do discurso direto no desfecho da narrativa.

QUESTÃO 31

Na farmácia das centenas de histórias que me ensinaram nas minhas duas línguas, a maioria delas não é usada como simples diversão. De acordo com a aplicação folclórica, elas são, sim, concebidas e tratadas como um grande grupo de medicamentos de cura, cada um exigindo preparação espiritual e certos *insights* por parte tanto do curandeiro quanto do paciente. Essas histórias medicinais são tradicionalmente usadas de muitos modos diferentes. Para ensinar, para corrigir erros, para iluminar, auxiliar a transformação, curar ferimentos, recriar a memória. Seu principal objetivo consiste em instruir e embelezar a vida da alma e do mundo.

ESTÉS, C. P. **O dom da história**. Ed. Rocco. 1993. p.10.

Ao comparar as histórias a uma “farmácia” e a “medicamentos de cura”, a autora defende a ideia de que as narrativas tradicionais

A assumem função predominantemente lúdica, ainda que possam produzir ensinamentos morais.
B devem ser compreendidas como práticas místicas desprovidas de racionalidade.
C exercem função terapêutica, promovendo a melhoria no bem-estar de quem as transmite e de quem as recebe.
D devem substituir os saberes científicos na explicação e no tratamento dos sofrimentos humanos.
E perderam sua função social original, restando apenas como vestígios culturais.

QUESTÃO 32

A primeira coisa do sotaque é que ele não existe entre os seus. Ele vem com o outro ou quando você é o outro. E você nota. A primeira vez que eu notei que existia um outro sotaque foi quando eu me mudei do interior da Bahia para Salvador: tem o baianês caipira, do sertão, e ele é diferente do baianês litorâneo", relata o roteirista Tetel Queiroz, um homem branco na faixa dos 40 anos. Baiano radicado em São Paulo, ele menciona também os "pré-julgamentos" inerentes ao seu jeito de falar que observa na capital paulista. "Para o baiano tem uma série de expectativas: de que ele gosta de ir à praia ou só quer saber do *happy hour* às cinco horas da tarde."

MARCHETTO, A. "O que os jeitos de falar dizem sobre nós e os outros". **Revista Fapesp**. Agosto de 2025.

Relatos pessoais podem ser utilizados como ferramenta discursiva, na medida em que estabelecem proximidade entre enunciador e leitor. O texto acima busca sensibilizar o leitor no que diz respeito

A ao caráter nocivo de estereótipos baseados na pronúncia.
B à adaptação necessária por parte do falante no contexto migratório.
C à percepção que cada falante precisa ter de si no ato comunicativo.
D às dificuldades de comunicação entre falantes de regiões distintas.
E aos prejuízos psicossociais oriundos de preconceitos étnicos.

QUESTÃO 33

O patinador de gelo Tomàs-Llorenç Guarino Sabaté vive um drama nas vésperas da Olimpíada de Inverno em Milano-Cortina. Classificado para representar seu país, a Espanha, ele foi proibido de usar a trilha sonora da sua apresentação — um *remix* com músicas dos filmes *Minions* e *Meu Malvado Favorito* — na competição por empecilhos de direitos autorais. O evento de patinação artística está programado para começar nesta sexta, 6, e o atleta está em busca de soluções para conseguir autorização.

Após compartilhar sua situação nas redes sociais, fãs e apoiadores lamentaram e pediram que Sabaté pudesse competir e apresentar sua rotina. Nesta quarta, 4, o patinador trouxe boas notícias. "Graças a vocês, a Universal Studios reconsiderou e concedeu oficialmente os direitos para esta ocasião especial", escreveu o atleta em suas redes sociais.

HANADA, Natalia. "A situação do patinador proibido de usar música dos *Minions* na Olimpíada de Inverno". **Veja**, 4 fev. 2026. Esporte. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/a-situacao-do-patinador-proibido-de-usar-musica-dos-minions-nas-olimpiads-de-inverno>. Acesso em: 11 fev. 2026.

No texto, a menção ao papel das redes sociais evidencia que o(a)

A repercussão pública de um impasse jurídico pode contribuir para a confirmação de decisões previamente estabelecidas.
B mobilização do público nas plataformas digitais pode influenciar decisões institucionais.
C visibilidade proporcionada pelas redes amplia o debate sobre o cumprimento das normas legais em eventos esportivos.
D apoio virtual dos fãs assegura aos atletas autonomia em face das exigências impostas por empresas detentoras de direitos autorais.
E exposição de conflitos nas mídias digitais substitui os trâmites formais necessários à autorização de uso de obras protegidas.

QUESTÃO 34

Café tem a maior alta da cesta básica



GALVÃO, Jean.

A charge utiliza a multimodalidade para construir uma crítica social acerca do cenário econômico brasileiro. O efeito de comicidade e a quebra de expectativa presentes no texto decorrem da

A substituição de hábitos alimentares saudáveis por produtos de baixo custo.

B incapacidade da personagem de realizar escolhas conscientes no supermercado.

C oposição entre o desejo de consumo individual e a oferta de produtos nas prateleiras.

D exploração de diferentes sentidos de um mesmo verbo em contextos distintos.

E valorização da autonomia da mulher na gestão das despesas domésticas.

QUESTÃO 35

Para muitas vertentes científicas, a linguagem é uma decorrência da evolução, que de alguma forma modificou o cérebro da espécie. “Todo indivíduo nasce com capacidade intrínseca que serve de base para desenvolver o conhecimento linguístico e é, portanto, uma forma de expressão genética”, esclarece o linguista Vitor Nóbrega, da FFLCH-USP. Uma língua seria uma possível forma de arranjo que expressa essa base cognitiva comum a todos, e a capacidade linguística pode manifestar-se em uma vasta gama de gestos, imagens, sons e combinações que geram significado e funcionam como peças da comunicação. A comunicação, então, talvez não seja a primeira função à qual o surgimento da linguagem se prestou. Evidências de expressão cultural e do chamado “pensamento simbólico” começam a aparecer nos achados arqueológicos – pinturas rupestres, adornos, resquícios de rituais funerários, artesanato – refletindo um comportamento complexo e chegando a transmitir informações por meio de símbolos e significados.

TERCIC, L. “Linguagem humana existe há pelo menos 135 mil anos”. **Revista Fapesp**. Outubro de 2025. Adaptado.

O trecho acima, retirado de um artigo de divulgação científica, defende a ideia de que a linguagem

A propiciou mudanças no cérebro humano.

B emergiu do uso da língua aprendida na infância.

C mostra-se materializada somente no uso da fala.

D surgiu como resultado de um processo evolutivo.

E nasceu da necessidade humana de comunicação.

QUESTÃO 36

Meu ideal seria escrever crônicas simples, leves, em que a vida cotidiana pudesse ser vista como poesia. Mas a vida insiste em ser complicada, e eu me vejo arrastando-me pelas dificuldades e observando, com um certo cansaço, as pequenas contradições do mundo.

BRAGA, Rubem. "Meu ideal seria escrever..." In: JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS (org.). **As cem melhores crônicas brasileiras**. Companhia das Letras, s/d.

No trecho, Rubem Braga utiliza construções como "crônicas simples, leves" e "observando, com um certo cansaço, as pequenas contradições do mundo" para expressar o seu ponto de vista sobre a escrita. Considerando a linguagem e o estilo do texto, pode-se afirmar que

A o uso de **simples** e **leves** busca subestimar a crônica como gênero textual pouco relevante.

B a ideia de dificuldade e cansaço evidencia o contraste entre o ideal do cronista e a vida cotidiana.

C as construções indicam que o autor afasta o leitor, por causa das "contradições do mundo".

D o trecho é metalinguístico, pois trata da poeticidade obrigatória quando se escreve crônica.

E a expressão "pequenas contradições do mundo" mostra que o narrador vê o cotidiano como previsível e simples.

QUESTÃO 37



GONSALES, Fernando.

Na tirinha de Fernando Gonsales, o efeito de humor é produzido pela quebra de expectativa configurada no contraste entre o(a)

A entusiasmo da personagem com a prática de exercícios e o sedentarismo dos predadores.

B objetivo da atividade realizada pelo rato e a interpretação dada a ela pelos seus observadores.

C agilidade dos movimentos na dança do rato e a lentidão de raciocínio dos animais que dialogam no último quadrinho.

D discurso de autopreservação do roedor e sua paralisia diante de uma situação de perigo real.

E natureza selvagem dos animais envolvidos e o comportamento civilizado demonstrado no diálogo.

QUESTÃO 38

Texto I

O mundo me condena
E ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber
Se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome.

ROSA, Noel. "Filosofia".

Texto II

A malandragem, na tradição do samba da década de 1930, constitui uma forma ambígua de inserção social: ao mesmo tempo crítica às normas burguesas e estratégia de sobrevivência num contexto de exclusão.

COLUMÁ, Jorge F. et al. "A representação do malandro, capoeira e trabalhador nas músicas de samba das décadas de 1930 a 1950 no Brasil". **Conexões**, v. 15, n. 2, 2017.

Considerando-se a letra da canção de Noel Rosa e o artigo de Jorge Columá, pode-se afirmar que

A o eu lírico do texto I assume postura conformista e reforça valores burgueses criticados no texto II.
B a crítica social do texto I denuncia a desigualdade econômica, sem relação com a identidade do eu lírico.
C a queixa do eu lírico mostra tensão entre moral e condição material, corroborando o que se afirma sobre malandragem no texto II.
D o texto I reduz o conflito do eu lírico à experiência individual, negando a dimensão social da malandragem.
E referências à fome e à sede criam um melodrama que contradiz o caráter crítico do samba, apontado no texto II.

QUESTÃO 39



LANGONA, Fabiane. Disponível em https://www.instagram.com/fabiane_langona/

Em ambas as tirinhas da cartunista Fabiane Langona, os comportamentos ilustrados

A expressam contradições da militância relacionada a gênero.
B reivindicam civilidade nos comportamentos masculinos.
C denunciam práticas sociais de condescendência com o sexismo.
D refletem contradições entre o discurso das autoridades e o dos indivíduos.
E reforçam estereótipos de gênero prestigiados pelo senso comum.

Texto para as questões de 40 a 44.

Por que ler ficção faz bem para o seu cérebro

Os livros de ficção têm o poder de nos transportar para outros lugares, países e até universos. Por meio de histórias escritas por outras pessoas, experimentamos sensações e vivências distantes do nosso cotidiano, estimulando a imaginação e a criatividade.

Não à toa, nosso primeiro contato com a literatura costuma ser por meio da ficção: seja na infância, com os contos de fadas e as fábulas; seja na adolescência, com os clássicos da escola. Mas ler títulos ficcionais é muito mais do que um entretenimento delicioso. Estudos mostram que esse hábito pode melhorar nossas capacidades cognitivas e a forma como enxergamos o mundo.

Pesquisa recente realizada por acadêmicos da Maximilian University of Würzburg, na Alemanha, confirmou que a ficção tem um impacto positivo na empatia e na compreensão do pensamento alheio. O estudo ainda apontou que ler é mais benéfico do que assistir às mesmas histórias na tela, além de fortalecer habilidades verbais, de raciocínio e de resolução de problemas.

De acordo com outra pesquisa publicada em 2013 na revista *Science*, ler ficção aumenta a nossa capacidade de compreender os estados mentais dos outros e de entender que as pessoas podem ter crenças, valores e ideias diferentes das nossas.

"Temos o luxo de frequentar esse espaço em que a gente só quer segurar a mão de pessoas que não existem ou conversar com alguém que pode ter morrido há séculos, e isso é absurdamente poderoso", disse o tradutor e ensaísta Caetano Galindo em uma conversa sobre o poder da ficção, mediada pelo *The Summer Hunter* na 23.ª edição da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty).

Além de ampliar a empatia e a compreensão do outro, a leitura de ficção atua diretamente sobre funções essenciais do cérebro. Ao acompanhar narrativas complexas, universos imaginários e personagens multifacetadas, o leitor exercita a criatividade e a imaginação de forma profunda e contínua. Diferente de estímulos audiovisuais, o texto exige participação ativa: é preciso construir cenários mentalmente, interpretar intenções, antecipar desfechos. Esse processo fortalece a memória, a atenção e a capacidade de concentração.

A ficção também favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, pois estimula o leitor a questionar motivações, analisar conflitos e refletir sobre dilemas morais e sociais apresentados na história. Ao entrar em contato com pontos de vista distintos, épocas diferentes e realidades diversas, ampliamos nosso repertório simbólico e nossa capacidade de interpretar o mundo com mais nuance e sensibilidade.

Ler ficção também pode funcionar como uma poderosa ferramenta de redução do estresse, ajudando a desacelerar o ritmo mental e a criar momentos de pausa em meio à rotina acelerada. O envolvimento com histórias promove relaxamento, diminui a ansiedade e contribui para uma sensação geral de equilíbrio.

A longo prazo, esse hábito também está associado à chamada longevidade cognitiva: manter o cérebro ativo, curioso e desafiado por meio da leitura pode retardar o declínio de funções mentais, especialmente com o avanço da idade.

Além disso, ao oferecer novas lentes para compreender comportamentos humanos, relações sociais e estruturas culturais, a ficção aprofunda nossa compreensão da sociedade e de nós mesmos. Ler histórias não apenas entretém — amplia horizontes, fortalece o pensamento e nos torna leitores mais atentos do mundo que nos cerca.

Apesar de todos esses benefícios, estamos lendo cada vez menos. Segundo a edição mais recente da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada a cada cinco anos, a média anual de livros lidos pelos brasileiros diminuiu de 4,95 em 2019 para 3,96 em 2024. Apenas 47% da população com mais de cinco anos de idade havia lido pelo menos parte de um livro nos três meses anteriores ao estudo.

Quando perguntados sobre os motivos pelos quais estão lendo menos, 46% dos brasileiros responderam "falta de tempo". Em parte, isso tem que ver com as horas que passamos com o celular na mão, o que soma mais um fator a essa equação: o excesso de telas e a

enxurrada de estímulos digitais tornam cada vez mais difícil focar em uma única atividade por muito tempo — e a leitura acaba ficando em segundo plano.

E aí entram, novamente, os livros de ficção, já que podem ser um ótimo jeito de retomar — ou até começar — o hábito de leitura. A curiosidade para descobrir o que acontece nos próximos capítulos e a conexão com as personagens são fatores que ajudam a manter o ritmo e diminuem as chances de abandonar a história na metade. E nem precisa de muito: lendo em torno de oito a dez páginas por dia, já dá para terminar um ou até mais livros por mês.

Folha de S.Paulo. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2026/01/por-que-ler-ficcao-faz-bem-para-o-seu-cerebro.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo. Publicado em 08 jan. 2026

QUESTÃO 40

A tese central defendida no texto é a de que a leitura de ficção

A está sendo substituída por outras mídias, como audiovisuais e digitais, o que deve causar declínio cognitivo a longo prazo.

B permite maior desempenho mental e criativo, mas não gera impactos na capacidade de memorização.

C apresenta potencial positivo tanto para a promoção da alteridade e da imaginação quanto para a cognição.

D promove transformações mentais temporárias, ampliando brevemente competências intelectuais, sociais e emocionais.

E pode auxiliar capacidades mentais desde que pertença a autores clássicos, como os canônicos estudados na escola.

QUESTÃO 41

Para a defesa da tese, o autor apresenta como principais argumentos

A resultados de investigações acadêmicas e análise de autoridade no tema.

B a menção ao contato inicial com histórias inventadas em diferentes fases da vida.

C a descrição do envolvimento subjetivo do leitor com personagens e enredos.

D a contraposição entre estímulos do ambiente digital e a experiência de imersão narrativa.

E dados estatísticos de pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

QUESTÃO 42

Entre os benefícios sociais e intelectuais promovidos pela leitura, respectivamente, estão o(a)

A estímulo à imaginação de diferentes épocas e realidades e a capacidade de memorização.

B aprimoramento do desempenho acadêmico e a habilidade de leitura de diferentes gêneros.

C consolidação de valores morais universais e a aceleração do processamento de informações.

D expansão do repertório cultural erudito e o aumento da velocidade de decodificação textual.

E capacidade de compreensão de perspectivas distintas e o aperfeiçoamento da concentração.

QUESTÃO 43

No texto, ao afirmar que a leitura de narrativas imaginativas exige do leitor “construir cenários mentalmente, interpretar intenções, antecipar desfechos”, o autor busca evidenciar que essa prática

A substitui integralmente outras formas de acesso ao conhecimento, tornando-se suficiente para a formação intelectual.

B demanda participação ativa do sujeito, mobilizando operações mentais que contribuem para o aprimoramento de capacidades cognitivas.

C é mais eficiente do que produções audiovisuais por apresentar maior volume de informações por página, como descrições complexas.

D produz efeitos imediatos e permanentes sobre a inteligência e a imaginação, independentemente da frequência com que é praticada.

E constitui atividade predominantemente limitada, do ponto de vista intelectual, pois está restrita a elementos imaginativos e irreais.

QUESTÃO 44

Ao apresentar dados estatísticos sobre a redução do número médio de livros lidos no Brasil e relacioná-los ao excesso de estímulos digitais, o texto estabelece uma estratégia argumentativa que

A) desloca o foco da discussão para a crítica moral ao uso de tecnologias contemporâneas.
B) introduz um contraponto à tese principal, relativizando os benefícios atribuídos à leitura.
C) contextualiza a problemática da diminuição do hábito de ler, reforçando a relevância da leitura.
D) demonstra que a leitura literária perdeu completamente sua função social na atualidade.
E) comprova que a preferência por telas inviabiliza qualquer forma de concentração prolongada.

QUESTÃO 45

Marco Temporal
Tem enfraquecimento das leis ambientais
E incentivo pra derrubar

Agora a Câmara passou até
projeto pra envenenar
Sem ninguém testemunhar
PL do veneno
Pra deixar mãe e filho
transgênico

Água que era cristalina virou
barro
Peixe de comer tá envenenado
A caça desapareceu
Agora tudo virou gado!

Mas e todo povo que vive lá?
E a onça e a anta?
Mapinguari e Suruí?
Continuam a lutar!

Tem reflorestamento,
monitoramento e denúncia
E todo o povo indígena
Já mandou avisar
Que não arreda o pé de lá

Que a floresta é vida
Nela tem amor
Cultura e muita luta
Que não se abandona

Pode vir grileiro, madeireiro
Fazendeiro, garimpeiro
Deputado e até presidente
Que continuaremos lá

O homem branco não acredita
Mas um velho sábio me contou
Que Amazônia é vida
E seguiremos lutando
pelas nossas e pela sua!

SURUÍ, Txai. "Conto da Amazônia". **Folha de S.Paulo**, 11 de fev. 2022. Adaptado.

Considerando os sentidos produzidos pelo poema e sua organização discursiva, o texto constrói uma crítica social ao

A) opor o conhecimento científico ao saber tradicional, atribuindo ao primeiro a responsabilidade pela degradação ambiental.
B) evidenciar a incapacidade dos povos indígenas de se adaptar às transformações impostas pelo progresso econômico.
C) naturalizar o conflito entre sociedade urbana e natureza, apresentando-o como inevitável.
D) denunciar a lógica econômica que subordina a vida humana, cultural e ambiental à exploração produtiva do território.
E) valorizar a expansão agropecuária como alternativa de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "As perspectivas de participação feminina na política no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto 1



https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Maio/gestao-alexandre-de-moraes-acoes-do-tse-promoveram-a-valorizacao-feminina-na-politica

Texto 2

Segundo dados da ONU Mulheres e da União Interparlamentar (UIP), o primeiro voto feminino foi registrado em 1933, e a Constituição de 1934 consolidou oficialmente o direito ao voto para mulheres em todo o País.

Contudo, a representação feminina na política brasileira segue baixa. O País ocupa a 133ª posição no *ranking* global de mulheres no parlamento. Embora representem 52% da população, as mulheres têm cerca de 17% das cadeiras na Câmara e 13% no Senado, mostrando que ainda há grande sub-representação, mesmo com o aumento de candidaturas após a adoção de cotas.

Em 2024, 727 mulheres foram eleitas prefeitas - o que representa 13% dos 5.569 municípios.

Em 2022, apenas duas mulheres foram eleitas governadoras. O País teve uma única mulher na Presidência da República.

https://cbn.globo.com/brasil/noticia/2026/02/24/94-anos-do-voto-feminino-no-brasil-a-conquista-e-os-desafios-ainda-pendentes.

Texto 3

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 82% das mulheres que participam da atividade política já sofreram violência psicológica, 45% já sofreram ameaças, 25% já sofreram violência física e 20% foram vítimas de assédio sexual. Para que haja de fato um aumento na participação de mulheres na atividade política, é necessário combater o machismo partidário e tornar eficazes os institutos legais que visam a punir as violências cometidas no âmbito político.

https://revistaft.com.br/a-baixa-representatividade-feminina-na-politica-brasileira-o-sufragio-universal/ (Adaptado)

Texto 4



https://minadehq.com.br/por-que-votar-em-mulheres/

Texto 5

Para chegar à paridade de gênero na Câmara dos Deputados e no Senado, o Brasil levará cerca de 120 anos. Christine Peter, secretária-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), corrobora a tese das especialistas sobre a necessidade de mudanças culturais: "Nossa sociedade tem de estar educada, tem de estar consciente e querer ver mulheres no poder. Infelizmente, ainda estamos longe disso. A sociedade ainda não acha natural que elas se envolvam com política e ainda as rejeita nesse ambiente. Precisamos que todos percebam que, sem mulheres legislando, a democracia não é completa e a sociedade fica sub-representada. Não depositemos tanta esperança na legislação. Ela contribui muito, mas ativistas e a sociedade civil precisam lutar".

https://www.ba.gov.br/mulheres/noticia/2024-03/6693/brasil-levara-120-anos-para-ter-equilibrio-entre-homem-e-mulher-na-politica (Adaptado)

Texto 6

Temos um aparato jurídico que não consegue dar conta de uma questão que se reflete na ocupação das cadeiras governamentais e na falta de representatividade das mulheres na política brasileira.

Acesso a estudo, trabalho, equidade de salários, índices de violência por gênero, tripla jornada, entres outros, asseguram à mulher menor participação tanto em termos de elegibilidade quanto nas possibilidades de decisão de voto. Importa pensar na criação de propagandas, planos de governo e outras estratégias efetivas que possam alavancar a participação feminina na política.

file:///C:/Users/Cida/Downloads/Revista+Justi%C3%A7a+Eleitoral+em+Debate+-+Volume+10+-+N%C3%BAmero+1+-+Janeiro+%C3%A0+Julho+de+2020-23-46.pdf (Adaptado)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO DA REDAÇÃO

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

O mundo assiste hoje a uma disputa ideológico-econômica que envolve aqueles partidários do mundo globalizado, no qual os diversos países formam organizações multinacionais que estabelecem acordos comerciais entre si, e aqueles que defendem a liberdade dos países de negociarem acordos bilaterais com outros países. É claro que numa negociação bilateral, o país mais rico e poderoso acaba por se sobrepor, impondo condições mais vantajosas para si. Tal é a postura da atual administração estadunidense de Donald Trump, que tenta impor o poder de seu país em vários tipos de negociação (caso da questão da Groenlândia). Contudo, vários países fazem negociações multilaterais, envolvendo diversas nações, em apoio a um mundo globalizado mais flexível. É o caso do acordo entre União Europeia e MERCOSUL, concluindo uma negociação de mais de vinte anos (sujeito ainda à ratificação) e outro acordo, envolvendo a União Europeia e a Índia. Esse acordo, que também durou mais de dez anos de negociação, envolverá 2 bilhões de pessoas e movimentará um comércio de bens na casa de centenas de bilhões de dólares.

Esse tipo de acordo levará

Ⓐ ao fim da globalização como se conhece atualmente.

Ⓑ ao questionamento da eficácia dos acordos bilaterais.

Ⓒ a uma situação de conflito armado entre defensores da multilateralidade.

Ⓓ a um retorno à situação de confronto observado antes da II Guerra Mundial.

Ⓔ a um reforço à multipolaridade e aos acordos multilaterais.

QUESTÃO 47

Na era anterior à invenção da Lâmpada Davy em 1815, as velas eram a única forma de luz na mina. Mas o risco de explosões com chamas dessas velas acendendo gás metano era alto, mesmo em poços bem ventilados. Firedamp [grisu] era o nome dado a um gás inflamável, cujo principal componente era o metano. Esse [gás] era liberado dos depósitos de carvão (...) durante o trabalho. E neste fatídico dia de maio, o pai e os filhos dos Womack foram pegos na ignição.

Jane Roberts, **Grim Times for an 18th Century Coal Mining Family**.

O relato acima revela, acerca da Revolução Industrial,

Ⓐ o surgimento de celebrações operárias.

Ⓑ a estagnação da evolução tecnológica.

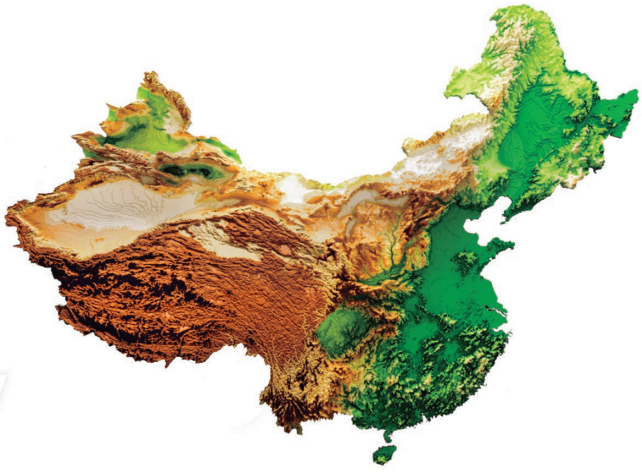
Ⓒ a obsolescência de combustíveis fósseis.

Ⓓ a precariedade das condições de trabalho.

Ⓔ o respeito à dignidade dos carvoeiros.

QUESTÃO 48

O mapa que se segue apresenta o relevo da China:



https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-da-china-relevo-sombreado

Nesse cartograma, as zonas em verde representam áreas baixas e planas, as regiões em amarelo indicam planaltos de média altitude e as áreas em marrom, rugosas, apontam elevados planaltos e cordilheiras.
Em função de seu vasto território, a China sofre influência de diversas massas de ar, as frias penetrando pelo norte e as quentes penetrando pelo sul e pelo leste.
Portanto, é mais provável que grandes volumes de chuva se observem

A) na porção norte do território (Mongólia Interior).
B) nos elevados planaltos do sul (Planalto do Tibete).
C) nos planaltos de média altitude de oeste (Xinjiang).
D) nas planícies leste/sudeste (Planícies Aluviais).
E) nos planaltos de nordeste (Manchúria).

QUESTÃO 49



Antonio Parreiras, **Jornada dos Mártires (1928)**.

A representação dos envolvidos na Conjuração Mineira (1789) pelo autor indica

A) a pobreza das áreas mineradoras da América Portuguesa.
B) a desregulamentação das academias de Belas Artes.
C) o apagamento da figura de Tiradentes.
D) a desimportância da memória histórica na República.
E) a valorização daqueles que se opuseram à ordem colonial.

QUESTÃO 50

Max Weber define o Estado como a 'comunidade humana que, dentro de um determinado território, reivindica para si o monopólio do uso legítimo da força física'. Para ele, a legitimidade é o que diferencia o poder estatal da mera violência, baseando-se em diferentes formas de dominação.

No contexto do Estado Moderno, a forma de dominação predominante que sustenta a autoridade legal é a

A) dominação racional-legal, sustentada por normas e estatutos.
B) dominação tradicional, fundamentada no costume e na ancestralidade.
C) dominação carismática, baseada na devoção a um líder heroico.
D) dominação econômica, derivada da posse dos meios de produção.
E) dominação coercitiva, exercida exclusivamente pela violência arbitrária.

QUESTÃO 51

O positivismo foi uma corrente de pensamento que buscava aplicar os métodos das ciências naturais ao estudo da sociedade. Para Auguste Comte, a humanidade passaria por estágios de evolução mental e social, culminando no 'Estado Positivo', no qual a explicação dos fenômenos abandonaria causas abstratas em favor de leis gerais baseadas na observação.

A característica do pensamento positivista que influenciou a formação da República brasileira, conforme expressa no lema 'Ordem e Progresso', é a

A) crença na ciência e na técnica como guias da organização social.
B) valorização do conflito de classes como motor da história.
C) subordinação da política aos dogmas das religiões tradicionais.
D) promoção da democracia direta baseada na soberania popular plena.
E) defesa da metafísica como base para o julgamento moral dos cidadãos.

QUESTÃO 52

Leia os dois textos sobre a China gerados por IA:

TEXTO 1

A economia da China na década de 1960 foi marcada por extrema volatilidade, caracterizada por uma profunda crise no início (reflexo do Grande Salto Adiante), uma recuperação moderada no meio da década e, finalmente, estagnação causada pela Revolução Cultural a partir de 1966. Foi um período de economia planificada, isolamento internacional e foco na autossuficiência.

https://www.google.com/search?q=China+descri%C3%A7%C3%A3o+da+economia+na+decada+de+1960

TEXTO 2

A economia da China na década de 2020 (2020-2026) é marcada por uma transição estrutural complexa, passando de um modelo de crescimento rápido baseado em exportações e investimentos em infraestrutura/imobiliário para um modelo focado em qualidade, tecnologia e consumo interno ("dupla circulação"). Este período é caracterizado por um "novo normal" de taxas de crescimento menores (em torno de 5% ou menos), após a forte desaceleração provocada pela pandemia de covid-19 e crises estruturais.

https://www.google.com/search?q=China+des+cri%C3%A7%C3%A3o+da+economia+na+decada+de+2020

A comparação dos textos permite perceber que nas próximas décadas a China

A) voltará à economia planificada da década de 1960.
B) abandonará totalmente a economia planificada.
C) deverá permanecer sob a administração do Partido Comunista.
D) implantará uma nova "Revolução Cultural".
E) voltará a compor uma economia exclusivamente agrária.

QUESTÃO 53

Atente para a descrição do quadro natural do Japão:
O Japão é um arquipélago vulcânico com cerca de 6.000 ilhas, produto de encontro de placas tectônicas que resulta em vulcanismo e movimentação sísmica frequente. A população se concentra em quatro ilhas maiores: Hokkaido, Honshu, Shikoku e Kiushu. O clima é temperado oceânico, bastante úmido, com fortes chuvas no verão. Esse clima permitiu o surgimento de uma floresta de pinheirais que recobre boa parte do país. Os rios são de pouca extensão e o litoral é bastante recortado.

Agora observe a imagem:



https://www.dw.com/pt-br

Levando em conta o quadro natural do Japão, é mais provável que a imagem acima seja produto

A da forte sismicidade do país.
B de intensas chuvas ocorridas no verão.
C de movimentos de massa causados por erosão de montanhas.
D da retirada da cobertura vegetal em função da ocupação territorial.
E de intensas erupções vulcânicas.

QUESTÃO 54

Não resta outra coisa senão cada um defender-se por si mesmo; duas coisas são necessárias: revogação dos monopólios e a expulsão dos jesuítas a fim de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios.

Proclamação de Manuel Beckman, século XVII.

A afirmação acima explicita uma

A aprovação da política colonial.
B negação da fé cristã.
C contestação ao centralismo português.
D ambiguidade filosófica dos britânicos.
E defesa da doutrina da predestinação.

QUESTÃO 55

Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômaco*, afirma que a virtude não é um dom natural, mas o resultado do hábito e da prática constante. Para ele, a virtude moral reside no 'meio-termo' (justa medida) entre dois vícios: um por excesso e outro por falta.

Com base no pensamento aristotélico, a busca pela felicidade (*eudaimonia*) está vinculada à

A renúncia total à vida em sociedade e aos bens materiais.
B acumulação de riquezas como fim último da existência humana.
C satisfação imediata de todos os desejos e impulsos passionais.
D prática da excelência por meio do equilíbrio e da razão.
E obediência cega às leis impostas pelos deuses do Olimpo.

QUESTÃO 56

A máxima 'Ordem e Progresso', presente na bandeira do Brasil, tem origem direta no pensamento positivista de Augusto Comte. Para os positivistas, o progresso só seria alcançado se as instituições sociais fossem mantidas sob controle rígido.

De acordo com a filosofia positivista, qual é a relação correta entre ordem e progresso?

A) A ordem só existe em sociedades que não buscam o progresso.
B) O progresso é o fim e a ordem é a condição para alcançá-lo.
C) A ordem deve ser destruída para que o progresso surja.
D) O progresso é um fenômeno natural que independe da ordem social.
E) Progresso e ordem são conceitos opostos e inconciliáveis.

QUESTÃO 57

No diálogo 'A República', Platão apresenta a Alegoria da Caverna, na qual prisioneiros enxergam apenas sombras projetadas na parede. Para o filósofo, a educação é o processo de libertação dessas correntes e a ascensão para fora da caverna, sendo que o Sol representa o bem e a verdade.

A distinção fundamental que Platão estabelece nessa alegoria refere-se à

A) identidade entre a realidade material e a perfeição divina.
B) oposição entre o mundo sensível (aparências) e o mundo inteligível (essências).
C) necessidade de manter a elite política afastada do estudo da filosofia.
D) igualdade absoluta entre as opiniões populares e o conhecimento científico.
E) valorização dos prazeres corpóreos como caminho para a sabedoria.

QUESTÃO 58

Elisabeth I tivera uma infância difícil e uma adolescência acidentada. Empurrada de um palácio para outro, sem receber visita do pai, contava com fundos irrisórios após a execução de sua mãe. Durante o reinado de Maria, Elisabeth adquirira uma agudeza política que lhe seria útil para o resto da vida. Sua vida andou por um triz, provara a importância da precaução e da dissimulação. Sabia conservar-se em silêncio, como contemporizar e administrar seus recursos, foram as lições que aprendeu na mocidade.

José Renato Silveira, **A Inglaterra Elisabetana e os Conflitos Pelo Poder**.

O reinado de Elizabeth I como rainha da Inglaterra é marcado pela

A) dificuldade de atuação de piratas e corsários.
B) paralisação do movimento dos cercamentos.
C) negociação da paz religiosa na Europa.
D) ascensão da Inglaterra como potência naval.
E) invenção das máquinas a vapor.

QUESTÃO 59

No início de 2026, uma intensa frente fria atingiu a Europa a partir de países setentrionais, como Polônia e Finlândia, estendendo sua atuação até as porções meridionais do continente, provocando tempestades de neve mesmo em Portugal e Espanha. A neve ocorre quando a temperatura da atmosfera cai a 0ºC (ou menos) e há umidade suficiente no ambiente para que o vapor de água sublime em cristais de gelo (o vapor se condensa imediatamente em gelo). Muitas atividades como transportes, educação, comércio foram interrompidas trazendo prejuízos econômicos.

Evidentemente há outros fatores do quadro natural que também ajudam na atuação das massas de ar frio que atingem a Europa, como

A) relevo plano na porção centro-norte da Europa, que facilita a penetração das massas de ar polar.
B) densa formação florestal da Península Escandinava (a taiga), que torna o ambiente europeu mais frio.
C) extensa rede hidrográfica ao longo do continente, responsável pela forte emissão de vapor de água.
D) contínua evaporação do Mar Mediterrâneo, que fornece umidade para a ocorrência de nevascas.
E) presença do permafrost, solo congelado da Sibéria que causa abrupta redução da temperatura no inverno e provoca nevascas.

Leia a notícia abaixo para responder às questões 60 e 61.

Estátua de Padre Anchieta é revitalizada

Nesta segunda-feira, 8 de setembro [de 2025], a estátua de Padre José de Anchieta retornou à orla da Avenida Iperoig, na região central de Ubatuba. O monumento havia sido vandalizado — com a remoção do braço — e foi revitalizado pela equipe de manutenção da Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba (Fundart) e pelo artista plástico Tiano Mendes, com apoio de comerciantes locais.

O trabalho de restauração incluiu limpeza, pintura e a recolocação do braço, e durou cerca de um mês. Oficialmente, o processo será concluído amanhã, após os últimos retoques do artista já na avenida.

"Toda a pintura foi feita com base em fotos antigas, para tentar chegar o mais próximo possível da pintura original. Antes, haviam coberto toda a pintura com massa, e desta vez tivemos o cuidado de tentar retornar ao aspecto original", explicou Tiano, lembrando que a recolocação do braço, com vergalhões de ferro e massa, foi realizada pela equipe de manutenção da Fundação. (...)

O monumento representa Padre José de Anchieta escrevendo a obra literária que ficou conhecida como "Poema à Virgem Maria", composta em latim nas areias da Praia de Iperoig, em 1563.



Disponível em: https://fundart.com.br/estatua-de-padre-anchieta-e-revitalizada/

QUESTÃO 60

A atuação de Anchieta, no litoral paulista do século XVI, associa-se

A) à catequese dos povos originários.
B) à instrução da antropofagia aos nativos.
C) ao fechamento dos portos americanos.
D) à propagação do calvinismo entre colonos.
E) à proibição da atuação jesuítica.

QUESTÃO 61

Ações como a revitalização da estátua divulgada pela notícia notabilizam-se pela

A impossibilidade de tombamento no Brasil.
B reescrita de hagiografias cristãs.
C negação da liberdade de culto.
D proteção ao patrimônio de uma comunidade.
E proibição do acesso a aparelhos de cultura.

QUESTÃO 62

Não é que um sistema bem marcado, concreta e legalmente definidor de responsabilidades, tivesse maior êxito na contenção da fraude, da corrupção e da esquiva às obrigações. O Distrito Diamantino, meticulosamente regulamentado pelas provisões de 1771, e sob a direta responsabilidade apenas dos administradores e do tesouro lisboeta, tinha-se transformado em próspero centro de contrabandistas de diamantes. Seguidamente, senão invariavelmente, os contraventores atuavam com a conivência dos funcionários administrativos e dos militares locais.

Kenneth Maxwell, **A devassa da devassa: Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808**.

O excerto analisa, no contexto da economia mineradora do século XVIII,

A a inexistência de ascensão social.
B o conluio entre autoridades e mineradores.
C a igualdade entre brasileiros e portugueses.
D a eficiência dos funcionários da Coroa.
E a extinção das cobranças de impostos.

QUESTÃO 63

Analise os documentos a seguir:

Documento I



Reprodução: Instagram Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)

Documento II

Até serem homogeneizados pelo processo colonial, os povos negros existiam como etnias, culturas e idiomas diversos – isso até serem tratados como 'o negro'. Tal categoria foi criada em um processo de discriminação, que visava ao tratamento de seres humanos como mercadoria

Djamila Ribeiro, **Pequeno Manual Antirracista**.

A iniciativa aprovada pela Assembleia Geral da ONU constitui um

A elemento de reparação histórica.
B enfraquecimento do direito internacional.
C estímulo às guerras civis.
D silenciamento do passado africano.
E êxodo de afro-americanos para a Europa.

QUESTÃO 64

Sofistas eram mestres itinerantes da Grécia Antiga (séculos V e IV a.C.) que ensinavam a oratória (a arte de falar bem e argumentar) em troca de pagamento, formando cidadãos para a vida pública e política. Eles se destacaram por suas habilidades de persuasão e convencimento, ensinando a arte de vencer debates.

No contexto da democracia ateniense, os sofistas eram valorizados por ensinarem a '*areté*' política. A principal disciplina ensinada por eles era

A a retórica, ou a arte de convencer e persuadir os cidadãos na Assembleia.
B a matemática aplicada à construção de obras públicas.
C a teologia, para interpretar a vontade dos deuses nos julgamentos.
D a medicina, para assegurar a saúde do corpo dos governantes.
E a lógica formal, preocupada apenas com a validade interna das sentenças.

QUESTÃO 65

Para Durkheim, a educação tem um papel fundamental na manutenção da sociedade. Ela é o meio pelo qual a sociedade prepara as novas gerações para a vida social. Para ele, a educação é um fato social fundamental para a manutenção da coesão e da ordem coletiva. Suas ideias estabeleceram as bases para a sociologia da educação moderna, tratando o processo educativo como a socialização sistemática da geração jovem pela geração adulta.

Qual é a principal função da educação segundo a perspectiva durkheimiana?

A Substituir a família na função de afeto primário.
B Promover a competição individualista entre os estudantes.
C Transmitir a herança cultural e assegurar a socialização dos indivíduos.
D Estimular a criatividade e a rebeldia contra o sistema vigente.
E Treinar trabalhadores apenas para o mercado de trabalho industrial.

QUESTÃO 66

Atente aos títulos e aos subtítulos das seguintes notícias:

Desigualdade e pobreza atingem mínima nas metrópoles do Brasil
Boletim indica melhora no ano passado, mas disparidades continuam grandes; rico ganha 15,5 vezes a renda do pobre

Folha de São Paulo, 3/10/2025.

Cidades com maiores e menores rendas per capita refletem desigualdade regional do País
Municípios com maiores valores estão nas regiões Sudeste e Sul; sete em cada dez brasileiros ganhavam até dois mínimos

O Estado de São Paulo, 10/10/2025

67,4% dos municípios dizem ter loteamentos irregulares, e 18,3% reúnem favelas
Pesquisa do IBGE traz dados do ano de 2024; 24% das prefeituras mantêm estrutura de igualdade racial, e 48,1% dos gestores da área são brancos

Folha de São Paulo, 1/11/2025.

A questão da distribuição de renda no País

A ainda apresenta sérios desequilíbrios que se mostram claramente nas favelas das grandes metrópoles.
B apresenta desequilíbrios apenas nos municípios de menor população; as metrópoles solucionaram o problema.
C é um problema premente apenas nas regiões administrativas mais pobres, as ricas já o eliminaram.
D já apresenta um equilíbrio, pois a maioria dos trabalhadores já recebe mais de dois salários mínimos.
E melhorou apenas para a população branca, pois 48% dos gestores são brancos.

QUESTÃO 67

Os sofistas representaram uma mudança de foco na filosofia grega, saindo da natureza para o ser humano e a vida social. Protágoras afirmava: 'O homem é a medida de todas as coisas'.

Essa frase resume a postura sofista do

A niilismo absoluto, que nega a existência de qualquer forma de realidade ou linguagem.

B ascetismo, que prega o distanciamento dos prazeres humanos para alcançar a verdade.

C relativismo, no qual a verdade depende da perspectiva e do contexto de cada indivíduo ou cultura.

D realismo científico, que busca leis universais independentes da percepção humana.

E dogmatismo religioso, que impõe uma única visão de mundo a todos.

QUESTÃO 68

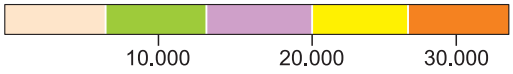
Dentro do panorama demográfico de um país, as migrações figuram como componente fundamental da evolução da população, seja no crescimento numérico, seja na formação cultural. A partir de 1822, o Brasil se abriu à imigração e, apesar de alguns períodos de restrição, a entrada de migrantes se dá de forma relativamente livre. Entre os migrantes que atualmente mais entram no Brasil figuram os venezuelanos. Sua vinda ao Brasil se intensificou a partir de 2017 atingindo em 2024 o pico de 115.788 pessoas. Em 2025 foram 89.800 venezuelanos entrados, sendo que se observa o aumento do número de famílias, do contingente feminino e de mulheres. Ainda assim, o maior grupo de entrada se concentra em adultos na faixa entre 25 e 39 anos e seu direcionamento se dá para os seguintes estados:

Não há dados para **Roraima** por ser o **estado de chegada** dos venezuelanos ao Brasil



Fonte: Organização Internacional para as Migrações

Número de interiorizações por estado
Entre abril 2018 e novembro 2025



Folha de São Paulo, 25/1/2026.

Para o Brasil essa migração trará como consequência

A confrontos entre as populações imigrantes e os trabalhadores em estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

B problemas sociais apenas no estado de Roraima em função de ser o que primeiro recebe os imigrantes.

C a necessidade do incremento no atendimento social (saúde, educação) nas áreas de maior número de imigrantes.

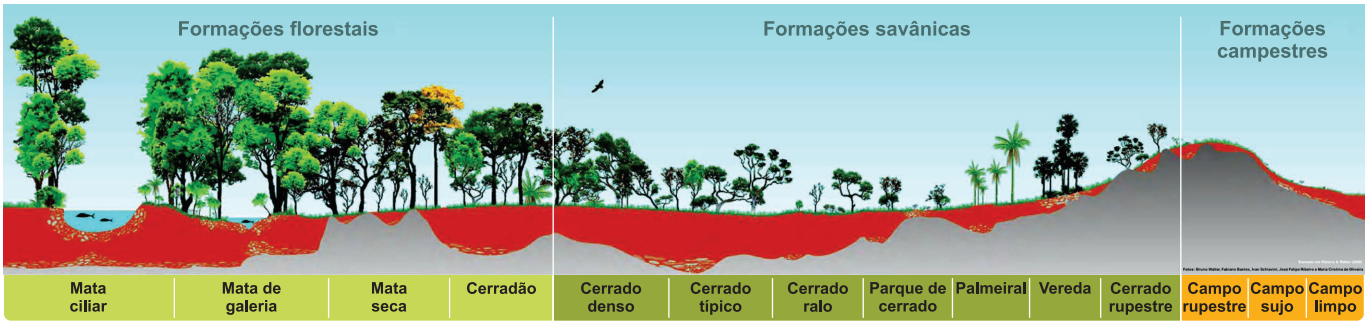
D crescimento na oferta de mão de obra em estados do Nordeste.

E emigração do trabalhador brasileiro nos estados onde for maior a interiorização de imigrantes venezuelanos.

QUESTÃO 69

A Região Centro-Oeste dispõe de uma variedade vegetal bastante rica, como se pode observar pelo perfil fisionômico abaixo:

FITOFISIONOMIAS DO BIOMA CERRADO



A relação entre relevo, vegetação e hidrografia se dá na

A maior extensão das formações florestais, em função da densa rede de rios.
B ausência de vegetação nas áreas de relevo mais elevado.
C uniformidade da formação do Cerrado, que se apresenta invariável ao longo de toda sua extensão.
D disposição do Cerrado em áreas planas onde a disponibilidade de água é restrita.
E ausência de proteção da vegetação nas bordas dos rios, o que implica forte erosão.

QUESTÃO 70

84ª Tese: Ainda: Que nova piedade de Deus e do papa é esta, que permite a um ímpio e inimigo resgatar uma alma piedosa e agradável a Deus por amor ao dinheiro e não resgatar esta mesma alma piedosa e querida de sua grande necessidade por livre amor e sem paga?

A passagem, retirada das *95 Teses,* publicadas em 1517, manifesta

A defesa da infalibilidade papal.
B crítica às indulgências como caminho para salvação.
C unidade interna da cristandade europeia.
D impossibilidade de redenção da burguesia.
E ridicularização da monogamia e do matrimônio.

QUESTÃO 71

Leia a definição de **assimilação** proposta pelo Glossário Sobre Migração, publicado pela OIM – Organização Internacional para as Migrações *in* Direito Internacional para Migrações, n.º 22:

Adaptação de um grupo étnico ou social, geralmente uma minoria, a outro grupo. A assimilação corresponde a uma subordinação à língua, às tradições, aos valores e aos comportamentos ou mesmo aos interesses vitais fundamentais e a uma alteração no sentimento de pertença. A assimilação vai mais longe que a aculturação.

https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf

Pensando nos migrantes que vieram para o Brasil, ou do Brasil migraram para outros países, pode-se afirmar que se encontram assimilados

A) os migrantes brasileiros deportados pelos EUA nos últimos anos.
B) os italianos que se estabeleceram no Brasil entre fins do século XIX e começo do século XX.
C) os haitianos que vieram para o Brasil a partir de 2010 e depois se dirigiram para o Chile.
D) alguns imigrantes japoneses no Brasil que, durante a II Guerra Mundial, criaram grupos terroristas.
E) os primeiros imigrantes alemães que chegaram ao Brasil, vivendo isolados em Santa Catarina.

Analise os documentos a seguir para responder às questões 72 e 73.

Documento I

Já em 1557 o frade franciscano André Thevet, futuro cosmógrafo do rei, publica Les singularités de la France Antarctique*, um livro saboroso cujo sucesso é tão fulgurante quanto controverso. Ele oferece um quadro ilustrado dos recursos animais e vegetais, mistura maravilhas e traços culturais, dá uma visão idílica da natureza tropical saudada pelos poetas da Plêiade.*

Trecho do Dossiê "A França no Brasil" – A França Antártica.
Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/dossies/dossie-antigo/logicas-coloniais/ancoragens/franca-antartica/

Documento II



Retrato de um tucano, século XVI.

Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/12170-frei-andre-thevet

QUESTÃO 72

A produção de André Thevet apresenta uma

A) unicidade de relato sobre a América.
B) incapacidade de compreensão dos indígenas.
C) relativização da moral ibérica.
D) metodologia científica contemporânea.
E) perspectiva europeia diante do "exótico".

QUESTÃO 73

A organização da França Antártica, local de atuação de Thevet e da produção da gravura acima, relaciona-se com o(a)

A) desenvolvimento dos estudos de Ecologia.
B) aceitação irrefutável do Tratado de Tordesilhas.
C) disputa colonialista entre potências do Antigo Regime.
D) inércia das populações nativas da América.
E) barbarismos praticados ao sul da Linha do Equador.

QUESTÃO 74

A criação de gado é uma das mais importantes atividades da Região Centro-Oeste. Ao longo da história, a criação evoluiu ao ponto de prover a região com o maior rebanho bovino do Brasil. O gado é criado por toda a região, mas há peculiaridades específicas para um território: o Pantanal Mato-Grossense. Nesse território criam-se várias raças bovinas e também bubalinas de forma extensiva (ou seja, gado solto, alimentando-se de pasto natural). Na década de 2020 e, principalmente, em 2024, grandes queimadas tiveram lugar no Pantanal, gerando um prejuízo econômico orçado em R$1,2 bilhão. No Pantanal é costume atear fogo ao mato seco para que se renovem as áreas de pastagem. Entretanto, incêndios criminosos alastraram-se rapidamente em função da falta de chuvas no primeiro semestre daquele ano. Comenta-se que se o gado tivesse consumido parte da vegetação seca, o fogo não se teria alastrado tão extensamente como ocorreu e o gado teria atuado como “boi-bombeiro”.

Assim, uma forma para evitar que tal situação se repita é

A) eliminar totalmente a criação de gado na região do Pantanal.
B) promover o bombeamento das águas dos rios para eliminar os incêndios.
C) esperar que as chuvas sazonais umidifiquem o solo e a vegetação.
D) eliminar a prática dos incêndios controlados.
E) estabelecer o controle das regiões afetadas para evitar práticas criminosas.

QUESTÃO 75

Parmênides de Eleia (c. 515 a.C. – 450 a.C.) foi um dos mais influentes filósofos pré-socráticos e o fundador da Escola Eleática. Ele é frequentemente chamado de “pai da metafísica” ou da ontologia por ter deslocado o foco da filosofia da busca por elementos físicos (como água ou fogo) para o estudo do “ser” em si. Parmênides de Eleia, portanto, sustentava uma posição oposta à de Heráclito. Ele afirmava: ‘O ser é e o não-ser não é’.

Com base nesse princípio, Parmênides concluía que

A) a verdade só pode ser alcançada por meio da experiência sensível e do movimento.
B) a linguagem humana é incapaz de expressar qualquer verdade sobre o ser.
C) tudo o que existe está em perpétua transformação e nada permanece o mesmo.
D) o Universo é composto por átomos em constante choque no vácuo.
E) a mudança e o movimento são ilusórios, pois o ser é único, imóvel e eterno.

QUESTÃO 76

“Basta que cada um se dedique a uma função especial para se encontrar, pela força das coisas, solidário aos outros”. (Durkheim)

A ‘solidariedade social’ é o que mantém os indivíduos unidos em sociedade. Durkheim diferencia dois tipos principais baseados na divisão do trabalho social. Durkheim distingue duas formas de solidariedade social: a mecânica e a orgânica.

A solidariedade mecânica é característica de sociedades

A) marcadas pela ausência total de leis ou normas de conduta.
B) em que o contrato individual é a base de todas as relações sociais.
C) que utilizam máquinas a vapor para a produção de bens.
D) pré-capitalistas, nas quais os indivíduos são unidos por semelhança e consciência coletiva forte.
E) altamente industrializadas com grande especialização de funções.

QUESTÃO 77

Leia o texto a seguir para responder à questão:

"A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes." Com essa famosa frase, Karl Marx e Friedrich Engels, em *O Manifesto Comunista*, apresentam a luta de classes como o motor da história. Segundo eles, a sociedade é dividida em classes antagônicas, cujos interesses opostos geram conflitos constantes que impulsionam as mudanças sociais. No capitalismo, as duas principais classes são a burguesia, detentora dos meios de produção, e o proletariado, que vende sua força de trabalho.

Para a teoria marxista, a luta de classes representa

A um conflito de poder entre diferentes grupos religiosos.
B uma disputa pacífica, por melhores salários e condições de trabalho, entre empregados e empregadores.
C o principal motor das transformações sociais ao longo da história, decorrente das contradições entre classes antagônicas.
D um conceito que se aplica apenas à sociedade feudal, sem relevância para o capitalismo moderno.
E a competição entre indivíduos por posições de destaque social.

QUESTÃO 78

Um dos mais importantes planaltos brasileiros é, pela classificação de Jurandyr Ross, o conjunto chamado Planaltos e Chapadas da Bacia do Rio Paraná. O professor o descreve da seguinte forma:

Os *Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná* englobam terrenos sedimentares com idades desde o Devoniano até o Cretáceo e rochas vulcânicas básicas e ácidas do Mesozóico. Todo contato desta unidade com as depressões circundantes é feito através de escarpas que se identificam como frentes de *cuesta* única ou desdobradas em duas ou mais frentes. Do Rio Grande do Sul a São Paulo a escarpa é sustentada quase que exclusivamente por rochas efusivas. Já em Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul as frentes de *cuestas* são desdobradas e sustentadas pelas rochas do Devoniano, do Carbonífero e do Jurá-cretáceo. É frequente nas bordas norte e noroeste a presença de extensas superfícies altas e planas que atingem entre 900 e 1000m de altitude e são denominadas chapadas, como a dos Guimarães e a de Taquari, no estado do Mato Grosso.

Geografia do Brasil, EDUSP.

Esse planalto

A é constituído por rochas apenas basálticas do Mesozoico.
B apresenta áreas distribuídas a partir da Região Sul até o Nordeste.
C encontra-se, todo ele, entre 900 m e 1000 m de altitude.
D não passou por processo de vulcanismo.
E possui terrenos basálticos quimicamente básicos.

QUESTÃO 79

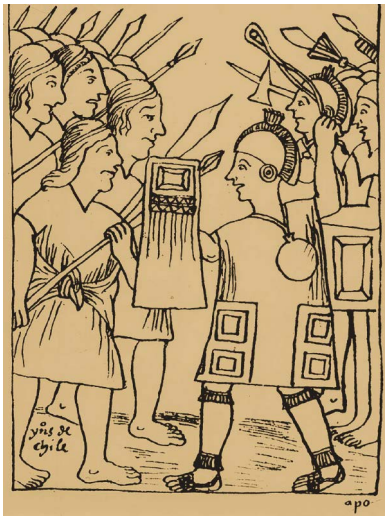
Os filósofos pré-socráticos, também chamados de filósofos da '*phýsis*', buscavam o princípio fundamental de todas as coisas. Tales de Mileto afirmava que tal princípio era a água, enquanto Anaxímenes considerava o ar como tal.

O que unificava esses primeiros pensadores era

A o foco exclusivo nos problemas éticos e políticos da cidade de Atenas.
B a crença de que o mundo foi criado por um artesão divino a partir do nada.
C a tentativa de encontrar a '*archê*', um elemento natural que explicasse a unidade na diversidade.
D a utilização de rituais religiosos para alcançar o conhecimento da verdade.
E a negação da razão como ferramenta capaz de compreender a realidade.

QUESTÃO 80

Observe a gravura a seguir:



Confronto entre guerreiros indígenas Mapuche e Incas
(gravura do cronista ameríndio Guamán Pomo de Ayala, parte da *Primer nueva corónica y buen gobierno*, 1615)

A gravura exprime a

A expansão de um império militarista.
B leitura eurocêntrica do mundo indígena.
C diversidade linguística de comunidades andinas.
D ocupação da América Central.
E aliança como resistência contra os espanhóis.

QUESTÃO 81

"O caminho para cima e o caminho para baixo são um único caminho." (Heráclito)

Heráclito de Éfeso é conhecido por sua tese sobre o devir. Ele afirmava: 'Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio'.

Para Heráclito, considerado o pai da dialética, a realidade é caracterizada pela

A imobilidade absoluta do ser, sendo a mudança uma ilusão dos sentidos.
B existência de um mundo das ideias perfeito e imutável.
C harmonia resultante do conflito permanente entre os opostos.
D submissão do homem aos caprichos do destino determinado pelos deuses.
E estagnação de todos os elementos naturais após sua criação.

QUESTÃO 82

Antes de mais nada, um esclarecimento necessário: aiatolá, por si só, não implica cargo político. Dentro da vertente xiita do islã — ramo da religião seguido por cerca de 16% dos muçulmanos —, a denominação é um título honorífico reservado aos religiosos vistos como os mais sábios, os mais qualificados.

"É atribuído aos estudiosos que alcançam um dos mais altos níveis de autoridade em conhecimento islâmico", explica a antropóloga Francirosy Campos Barbosa, professora na Universidade de São Paulo e autora de, entre outros livros, Islã: Entre Arabescos, Luas e Tâmaras.

Edison Vega, **Quem são os aiatolás, que governam o Irã desde 1979**.
Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c99jkjz9dp9o

As vertentes xiita e sunita do islã estão relacionadas a

A) negação da veracidade do Alcorão.
B) parcialidade nos debates filosóficos.
C) debates acerca da sucessão de Maomé.
D) flexibilização do jejum de Ramadã.
E) utilização do calendário islâmico.

QUESTÃO 83

O estudo da Planície do Rio Amazonas sempre chamou a atenção dos estudiosos de Geologia e Geografia, e sua descrição tem variado ao longo dos tempos. Leia o texto a seguir:

A Planície do Rio Amazonas é constituída por uma unidade bem menor do que se pensava alguns anos atrás. Essa planície apresenta cordões mais elevados, margeando o leito do rio e formando diques fluviais recobertos por florestas aluviais. Encontram-se pouco mais afastados extensos trechos baixos e planos, onde se observa maior permanência da água de inundações com vegetação de gramíneas. A área mais ampla dessa planície está na Ilha de Marajó, mas sua presença é marcante ao longo de todo o Rio Amazonas no território brasileiro, bem como nos baixos cursos de seus afluentes.

Geografia do Brasil, EDUSP.

O que se intui é que a Planície do Rio Amazonas

A) manteve sua extensão geográfica ao longo das classificações adotadas.
B) é constituída apenas de formas planas, próprias de uma planície.
C) tem sua área restrita às proximidades da foz do rio, na Ilha de Marajó.
D) caracteriza-se como área de deposição nas proximidades do rio.
E) apresenta uma vegetação de mangue ao longo de todo o vale fluvial.

QUESTÃO 84

Sobre o 'ato de filosofar', considere os pensamentos de Karl Jaspers:

A – "As perguntas em filosofia são mais essenciais que as respostas e cada resposta transforma-se numa nova pergunta."

B – "A filosofia busca tornar a existência transparente a ela mesma."

De acordo com essa perspectiva, a essência da atitude filosófica reside na

A) acumulação de informações históricas sobre o que outros pensadores disseram.
B) capacidade de aceitar verdades estabelecidas para assegurar a estabilidade social.
C) problematização do óbvio e no exercício constante da admiração e do espanto.
D) busca por respostas definitivas que encerrem qualquer possibilidade de dúvida.
E) aplicação imediata de fórmulas lógicas para resolver problemas cotidianos.

QUESTÃO 85

A passagem do mito ao pensamento filosófico na Grécia Antiga foi marcada pela busca de uma explicação racional para a origem do Cosmos. O nascimento da Filosofia ocorreu entre o final do século VII a.C. e o início do século VI a.C., marcando a transição de um pensamento puramente mítico para uma busca do *logos*.

Sobre esse processo, considere o texto:

'A filosofia não é um fato isolado, mas o resultado de um processo histórico que envolveu a pólis, a escrita e a moeda.'

Qual característica diferenciava o pensamento filosófico nascente das narrativas míticas?

- **A** A manutenção da autoridade religiosa como critério de verdade para os fenômenos naturais.
- **B** O uso exclusivo da poesia para transmitir conhecimentos sobre a natureza.
- **C** A negação completa da existência de qualquer ordem no Universo.
- **D** A substituição de explicações baseadas na vontade dos deuses por princípios naturais e lógicos.
- **E** A dependência total dos conhecimentos técnicos importados das civilizações orientais.

QUESTÃO 86

Em função de seu vasto território, o Brasil dispõe de todos os tipos de rocha e, consequentemente, vários tipos de minerais, metálicos e não metálicos. O Brasil é, inclusive, um dos maiores exportadores mundiais de minerais metálicos, como o ferro, o manganês e o alumínio. Porém, fora desses elementos mais conhecidos, o País também dispõe de inúmeros outros minérios não metálicos, como o sal, o caulim e o carvão mineral (apesar de este não possuir boa qualidade). A exploração desses minérios exige investimento na indústria extrativa mineral e depende de uma série de fatores. A obtenção de um desses minérios exige a participação do componente climático, como é o caso do (a)

- **A** magnetita.
- **B** sal marinho.
- **C** calcopirita.
- **D** pirolusita.
- **E** bauxita.

QUESTÃO 87

A extração mineral que, para o Brasil, representa importante fonte de renda nas exportações, nem sempre é uma atividade desprovida de riscos. Comemoraram-se, em 2025, 10 anos do acidente de Mariana, quando a barragem a montante se rompeu, liberando 39,2 milhões de m^3 de rejeito, provocando 19 vítimas fatais, matando 14 toneladas de peixes e destruindo 240 hectares da Mata Atlântica. Além disso, 195 propriedades rurais foram atingidas e o prejuízo gerado passou de R$ 250 bilhões. A área atingida envolve o Vale do Rio Doce, retratada a seguir:



Valor Econômico, 5/11/2025.

Com base no texto e no mapa, assinale a alternativa correta.

- **A** O acidente teve repercussão limitada apenas ao território mineiro.
- **B** Os rejeitos impactaram apenas o complexo vegetal.
- **C** A construção de barragens de alteamento foi questionada.
- **D** O pequeno número de mortos evidencia o baixo impacto social.
- **E** O acidente não atingiu a fauna marinha.

QUESTÃO 88

[As leis] Liciniae Sextiae são um pequeno conjunto de quatro atos legislativos romanos introduzidos para regular diversos assuntos. Um destes atos (...), acerca das dívidas, aponta que quantias já pagas como juros devem ser deduzidas do capital, e que o restante deveria ser pago em três parcelas iguais em um período de três anos. (...) Um quarto (...) declarava que um dos cônsules sempre deveria ser plebeu.

Lorenzo Gagliardi, **Leges Liciniae Sextiae**

A legislação apresentada assegurou a

A instalação da monarquia em Roma.
B degeneração das instituições imperiais.
C propagação da democracia na Europa.
D eliminação das atividades bancárias.
E ampliação de direitos da plebe.

QUESTÃO 89

A proveniência [das relações feudais] remonta à fusão das relações de clientelismo e patronato do antigo Império Romano com os laços de fidelidade das aguerridas tribos germânicas. Fascinados pela organização administrativa da antiga Roma, pelo sucesso das suas comunicações, pela estabilidade da sua lex *e pela rentabilidade das atividades comerciais das explorações agrícolas das* villae*, os germânicos com as suas tradições de* fideles *e de "honra" no clã, da força mostrada pela sua capacidade de bravura, rapidamente, assimilaram os valores da sociedade latina. De nômades passaram a sedentários. De tribos evoluíram para reinos. A tradição oral foi-se transformando em lei escrita. O circuito feudal, como hoje o conhecemos, ia sendo formado: uma extensa teia de relações, alianças, juramentos, serviços.*

Isidro Brissos Pais, **Os vínculos feudais da Idade Média**

A "extensa teia de relações, alianças, juramentos, serviços" no mundo medieval vincula-se

A à centralização política na Alta Idade Média.
B às relações de suserania e vassalagem entre nobres.
C à equiparação do papa aos imperadores romanos.
D ao retorno do tribalismo germânico na Modernidade .
E ao latim como única língua falada na Europa.

QUESTÃO 90

A incidência dos raios solares na superfície da Terra se dá de diferentes formas de acordo com a latitude do local em questão. Quanto maior for a latitude de um lugar, maior será a inclinação dos raios solares e assim, menor será a capacidade de aquecimento que esses raios terão. Essa inclinação, entretanto, varia ao longo do ano. Em locais onde os raios atingem a superfície perpendicularmente, maior será o aquecimento da superfície e do ar atmosférico de entorno, já que a reflexão de calor nesse ponto será menor, e maior será a absorção de calor na superfície. Observe então o que ocorre com a incidência de raios solares na cidade de São Paulo, Brasil, em dois momentos diferentes do ano:

FIGURA 1

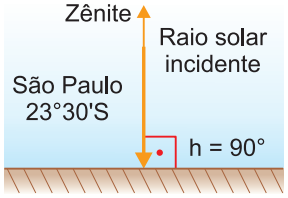
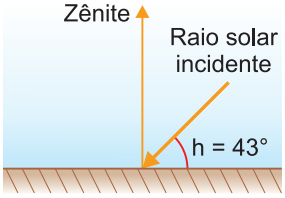


FIGURA 2



Climatologia, Ed. Oficina de Textos.

Sabendo-se que a cidade de São Paulo se localiza próxima à linha do Trópico de Capricórnio, é correto constatar que os momentos nos quais ocorrem as duas formas de inclinação dos raios que se apresentam nas gravuras 1 e 2 equivalem a

A 1 – solstício de verão e 2 – inverno.
B 1 – solstício de inverno e 2 – verão.
C 1 – equinócio de primavera e 2 – outono.
D 1 – equinócio de outono e 2 – primavera.
E 1 – solstício de primavera e 2 – outono.

enem 2026

Exame Nacional do Ensino Médio